

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ-UFPI
CAMPUS SENADOR HELVÍDEO NUNES DE BARROS
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

RICARDO DE MOURA BORGES

**FORMAÇÃO DO HISTORIADOR PARA OS USOS DAS
TECNOLOGIAS DIGITAIS APLICADAS AO ENSINO E A PESQUISA
EM HISTÓRIA
(2008-2015)**

**PICOS/PI
2016**

RICARDO DE MOURA BORGES

**FORMAÇÃO DO HISTORIADOR PARA OS USOS DAS
TECNOLOGIAS DIGITAIS APLICADAS AO ENSINO E A PESQUISA
EM HISTÓRIA
(2008-2015)**

Monografia apresentada à Universidade Federal do Piauí-UFPI, Campus Senador Helvídeo Nunes de Barros (CSHNB), como requisito para obtenção de título de licenciatura em História.

Orientadora: Ms. Carla Silvino de Oliveira

**PICOS/PI
2016**

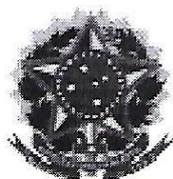
FICHA CATALOGRÁFICA
Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí
Biblioteca José Albano de Macêdo

B732f Borges, Ricardo de Moura
Formação do historiador para os usos das tecnologias digitais aplicadas ao ensino e a pesquisa em história (2008-2015) / Ricardo de Moura Borges. – 2016.
CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (80f.)
Monografia (Licenciatura Plena em História) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2016.

Orientador: Prof^ª. Ma. Carla Silvino de Oliveira.

1. Professor de História-Formação. 2. História-Ensino.
3. Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação. I.
Título.

CDD 907.2



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
Campus Senador Helvídio Nunes de Barros
Coordenação do Curso de Licenciatura em História
Rua Cícero Duarte Nº 905. Bairro Junco CEP 64600-000 - Picos- Piauí
Fone: (89) 3422 2032 e-mail: coordenacao.historia@ufpi.br

ATA DE DEFESA DE MONOGRAFIA

Ao primeiro (02) do mês de Março de 2016, na sala do Laboratório de Ensino de História, do Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, da Universidade Federal do Piauí, reuniu-se a Banca Examinadora designada para avaliar a Defesa de Monografia de **Ricardo de Moura Borges** sob o título **FORMAÇÃO DO HISTORIADOR PARA OS USOS DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS APLICADOS AO ENSINO E À PESQUISA EM HISTÓRIA (2008-2015)**.

A banca constituída pelos professores:

Orientador: Prof^a Ma. Carla Silvino de Oliveira

Examinador 1: Prof. Me. Dayvide Magalhães de Oliveira

Examinador 2: Prof. Me. Francisco Gleison da Costa Monteiro

Deliberou pela APROVAÇÃO do (a) candidato (a), tendo em vista que todas as questões foram respondidas e as sugestões serão acatadas, atribuindo-lhe uma média aritmética de 8,0.

Picos (PI), 02 de Março de 2016

Orientador (a): Carla Silvino de Oliveira
Examinador (a) 1: Dayvide Magalhães de Oliveira
Examinador (a) 2: Francisco Gleison da C. Monteiro

Dedico este trabalho todos os estudantes e professores de história, com o objetivo de contribuir para a formação de historiadores nas Tecnologias Digitas da Comunicação e da Informação-TDIC's.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela vida, por me dar animo para enfrentar as adversidades do cotidiano.

Aos meus pais: Maria Zeuda de Moura Borges e Emílio de Sousa Borges (in memoria), ao meu padrasto José Ribamar dos Santos, pelo amor dedicado a mim e por me dar força nos momentos difíceis.

Aos meus amigos, pelo incentivo, de modo particular a Walton Luz, Jailson Valentim, Pe. Flávio Santiago.

Aos meus professores, Ms. Carla Silvino por todas as orientações, indicações de livros, disponibilidade e incentivo para a realização desde trabalho. Ao professor Ms. Gleyson da Costa Monteiro, Phd. Francisco de Assis do Nascimento, Ms. Fábio Leonardo Castelo Branco, Dr. Agostinho Coe, por terem disponibilizado documentos necessários ao Ms. Raimundo Nonato, por ter despertado outros olhares sobre a disciplina de história.

Agradeço a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-(CAPES) pela importante contribuição na minha formação como acadêmico do curso de História. Proporcionando através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-(PIBID) a oportunidade de minha iniciação à docência em história, que foi de grande importância para o meu contato com a sala de aula.

“Ciência e tecnologia revolucionam nossas vidas, mas a memória, a tradição e o mito moldam nossas respostas”. Arthur Schlesinger.

RESUMO

O processo de mudanças provocadas pela introdução das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação-TDIC's gerou transformações na formação do professor de história do século XXI. Hoje existem grandes iniciativas voltadas para o uso desses recursos nas escolas, e esta realidade exige como fator primordial, uma qualificação sólida para integrar as TDIC's na prática de ensino dos professores de história, sendo necessário que eles estejam em permanente processo de formação. As novas tecnologias estão presentes no nosso cotidiano facilitando o acesso a novas informações, nas escolas é possível notar que fazem parte da vida dos alunos. Eles utilizam celulares digitais, videogames, computadores, acessam redes sociais etc. Este trabalho tem por objetivo refletir sobre a formação dos professores de história da Universidade Federal do Piauí-PI-UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, em especial retratando como esta Instituição de Ensino Superior-IES, fornece parâmetros necessários para que os graduandos do curso de história estejam preparados para trabalhar com o uso das TDIC's e como os egressos trabalham com essas ferramentas nas escolas de Picos, como o Projeto Político Pedagógico do Curso de história, aponta essa questão seguindo os documentos estabelecidos pelo Ministério da Educação e Cultura. (MEC). Procuraremos apresentar o pensamento de autores como o filósofo Pierre Lévy, que aponta a importância das tecnologias para o ensino, o sociólogo Manuel Castells que enfatiza as transformações que ocorreram na sociedade após o surgimento das tecnologias digitais, o historiador francês Carlos Guinzburg, destacando a internet como potencialização democrática e a Professora Sanmya Feitosa Tajra, que mostra a importância da informática para a Educação dentre outros. Para alcançar os objetivos, apresentaremos os depoimentos orais concedidos através das entrevistas com quatro (04) egressos que atuam como docentes nas escolas públicas da cidade de Picos-PI.

Palavras-chaves: Formação de Professores. Ensino de história. Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação-TDIC's.

ABSTRACT

The process of changes brought about by the introduction of Information and Communication-TDIC's Digital Technologies generated changes in teacher history of XXI century. Today there are major initiatives aimed at the use of these resources in schools, and is reality demands as a primary factor, a strong qualification to integrate TDIC's practice of teaching of history teachers, requiring them to be in permanent training process. New technologies are present in our daily lives by facilitating access to new information, schools can note that part of the lives of students. They use digital phones, video games, computers, access social networks, etc. This paper aims to reflect on the training of teachers of history of the Federal University of Piauí-PI-UFPI, Campus Senator Helvidius Nunes de Barros, especially portraying how this institution of higher ESI Education, provides necessary parameters for the graduates of history course are prepared to work with the use of TDIC's and how the graduates work with these tools in the Picos schools such as the Pedagogical Political Project history course highlights this issue following documents established by the Ministry of Education and Culture. (MEC). Try to present the thought of writers as the philosopher Pierre Lévy, who points out the importance of technology for teaching, the sociologist Manuel Castells that emphasizes the changes that have occurred in society after the emergence of digital technologies, the French historian Carlos Ginzburg, highlighting the internet as democratic and Sanmya Professor Feitosa Tajra potentiation, which shows the importance of information technology for Education among others. To achieve the objectives, we present the given oral evidence through interviews with four (04) graduates who work as teachers in public schools in Picos-PI.

Keywords: Teacher Education. History of Education. Digital Information Technology and Communication, TDIC's.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO-TDIC's	13
1.1 Sociedade, tecnologia e cibercultura	15
1.2 Educação e tecnologia digital	21
2 DIRETRIZES DE FUNCIONAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO CURSO DE HISTÓRIA	29
2.1 Análise do projeto pedagógico do curso de história da UFPI	31
2.2 A importância das tecnologias digitais da informação e da comunicação na formação dos docentes de história	40
2.3 O curso de história e o uso de tecnologias digitais da informação e da comunicação	44
3 A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE HISTÓRIA: DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE EM PICOS-PI	49
3.1 Avaliação do curso de história pelos egressos da UFPI	50
3.2 Formação para uso das TDIC's na UFPI	53
3.3 Desafios encontrados pelos egressos da UFPI na prática docente	55
3.4 Os laboratórios de informática e o uso das TDIC's como ferramentas de ensino	63
3.5 Redes sociais e o ensino de história	68
3.6 Tecnologias digitais da informação e da comunicação e o livro didático	70
CONSIDERAÇÕES FINAIS	73
LISTA DE FONTES	75
REFERÊNCIAS	76

INTRODUÇÃO

Na atual conjuntura, diversas transformações marcam a nossa sociedade. A educação é sempre estabelecida por processos culturais e históricos que constantemente mudam um exemplo, os influenciados pelo surgimento das Tecnologias da Informação e da Comunicação-TDIC's¹ que impuseram marcas positivas nos mais variados setores como político econômico e educacional. Este último leva-nos a refletir sobre a forma de como os professores estão se preparando para trabalhar com essas novas ferramentas. Assim procuraremos nesse trabalho fazer uma reflexão sobre a formação de professores do curso de história da Universidade Federal do Piauí-UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros para o uso das TDIC's do ano de 2008 a 2015. Pois inserir elas no ambiente acadêmico implica um contato dos futuros docentes com esses complementos que facilitaram, tanto na sua formação como na sua atuação em sala de aula.

Hoje muito se fala da importância do professor de história ser uma pessoa capacitada para enfrentar os desafios da educação, gerando questionamentos, dúvidas, levando os alunos a refletir em um mundo que vive em constante mutação. O interesse neste trabalho é mostrar a contribuição das TDIC's na formação de professores no curso de história. Destacando como a IES em questão está adotando práticas que levem os futuros docentes a adquirir os conhecimentos necessários para o uso das TDIC's, pois ela deve acompanhar as diversas formas de seguimento de ensino, que estão presentes na sociedade contemporânea, estando aberta ao uso dessas ferramentas e a uma formação de qualidade de seus acadêmicos, pois as TDIC's vinheram para ficar e de certa forma revolucionar a formação dos professores de história.

Há alguns anos atrás era comum chegar em uma sala de aula e encontrar como ferramentas de ensino: livro didático, lousa e giz, mas estes hoje estão em constante revolução marcada pelas possibilidades trazidas pelas TDIC's, e não é só nas questões voltadas para o uso de computadores; faz-se necessário que o professor esteja voltado para uma atuação em sala de aula mais dinâmica, instigante e participativa, levando muitas vezes os alunos a buscarem através dos uso das TDIC's, integrar novas informações que complementem seus conhecimento. Para compreendermos esses fatos apresentaremos os depoimentos orais concedidos através das entrevistas com quatro (04) egressos do curso de história da UFPI que atuam como docentes nas escolas públicas da cidade de Picos-PI, procurando entender a sua

¹ Tecnologias Digitais da Comunicação e da Informação que englobam a informática, telemática, robótica e todas as técnicas de processamento e de distribuição digital.

prática enquanto professores de história. Além disso, faremos uma análise de documentação escrita por autores sobre o tema em questão, de modo a conseguir adquirir conhecimentos, para assim contrapor as informações obtidas através dos depoentes.

Toda a discussão foi embasada e construída por grandes teóricos e pesquisadores da área da tecnologia e educação, como Manuel Castells que fala da constante transformação tecnológica de acordo com o meio econômico. Kelson Farias propõe fazer um aluno compreender os conteúdos através da tecnologia e a partir daí ser um cidadão crítico. Pierre Lévy que aponta a influência das tecnologias digitais na sociedade contemporânea. José Carlos Libâneo educador que sugere o uso das TDIC's na disciplina de didática, esta presente na formação de professores. Platão que no mito o anel de Giges levanta uma reflexão sobre o virtual nas redes sociais. Maria Elizabeth Almeida que destaca a importância de todas as disciplinas utilizarem as TDIC's na busca de desenvolver a informática na educação. Paulo Freire que fala da importância das tecnologias na formação de professores e na prática deles como algo que proporcionará novos saberes aos seus futuros alunos. Carlo Ginzburg, historiador que mostra através de seus estudos, quais os desafios dos historiadores na era google e Sanmya Feitosa Tajra que relata os programas implantados pelo governo federal para o uso de computadores nas escolas, dentre outros autores. Fizemos ainda análises do Projeto Político Pedagógico do Curso de história- PPC, da IES em questão.

No capítulo 1, procuramos apresentar os principais conceitos que envolvem o tema TDIC's, mostrando o surgimento delas no âmbito educacional, os principais projetos governamentais para sua inserção na educação, os desafios e as possibilidades que surgiram e a sua importância na formação dos docentes de história. Além disso, buscamos no mito de Platão denominado Anel de Giges retratar o conceito de virtual, na contemporaneidade, fazendo uma analogia com a utilização das Redes Sociais, a destacar o perfil do facebook e o surgimento das Tecnologias Digitais como ferramentas indispensáveis na educação e à formação dos professores para a utilização das TDIC's.

No capítulo 2, objetivou-se mostrar uma análise sobre o PPC do curso de história da Universidade Federal do Piauí-UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, destacando como ele apresenta a formação do futuro docente de história para o uso das TDIC's, onde abordamos as principais propostas da IES para formar professores de história.

No capítulo 3, apresentaremos os dados das entrevistas com egressos da IES em questão, para podermos verificar a temática apresentada nos capítulos anteriores na visão desses professores. Os dados foram obtidos através de entrevista oral, onde procuramos

discuti-los com conceitos de teóricos sobre a temática e apontamos a necessidade de um aprofundamento sobre a uso das TDIC's na formação do historiador.

1 A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O USO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO-TDIC's

As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação – TDIC's a cada dia que passa ocupam uma posição de destaque na sociedade atual. Os computadores, a internet, os celulares digitais, representam elementos de mudança sociocultural, transformando a sociedade cada vez mais informatizada, levando-as a aprimorar seus conceitos sobre diversas temáticas, induzindo a sociedade a se remodelar. Com os avanços tecnológicos o desenvolvimento dos indivíduos é acelerado com a ajuda desses dispositivos, fazendo com que eles ampliem seus conhecimentos.

Neste contexto, um desafio hoje na educação é como se adequar a essas mudanças, sendo necessária uma reflexão por parte do poder público, das Instituições de Ensino Superior (IES), com relação à formação de professores e do sistema educacional sobre como ser professor no século XXI, diante do avanço tecnológico. Neste capítulo discutiremos a introdução das TDIC's na sociedade, os principais projetos governamentais no setor educacional, as ideias de alguns filósofos a respeito dessa temática e a formação de professores para o uso delas.

Como afirma Arruda (2009, p.13):

Percebe-se, empiricamente e na literatura estudada, que as transformações tecnológicas vividas pelos sujeitos na contemporaneidade representam não só introdução de equipamentos e “técnicas” na sociedade, mas principalmente, mudanças de ordens sociais, culturais, de trabalho e educacionais.

Essas transformações na atualidade estão relacionadas com as TDIC's que surgem como instrumento de uso constante e essencial para a comunicação, para o trabalho, para estudar, formar grupos sociais, dentre outros. É perceptível, em vários lugares a presença de notebooks, smartphones e tablets, todos conectados a rede de internet, sendo algo hoje necessário, mas nem sempre explorados de forma adequada.

Há uma necessidade de cada vez mais as sociedades informacionais manter relação com outras sociedades informacionais podendo criar processos de exclusão entre indivíduos. Esta questão está relacionada a um conjunto de fatores dentre eles econômico, político, social, cultural e etc. É importante mencionar que essas transformações na sociedade geram um novo momento histórico em que basicamente as relações sociais se formam através da informação.

Por uma analogia interessante podemos nos remeter ao filósofo Platão a fim de entendermos essas novas relações sociais “virtuais” que estão se construindo por meio das TDIC’s. No livro *II A República* de Platão encontramos um mito bastante curioso e interessante do qual podemos lançar um olhar sobre o que é o virtual.

O mito chama-se *O Anel de Giges*. Platão (2006, p. 45-48). Havia um pastor chamado Giges que pastoreava suas ovelhas na região da Lídia. Certo dia, Giges passou por uma grande tempestade, onde se abriu uma enorme cratera no chão. Assustado e curioso, primeiramente Giges procurou abrigo para se proteger, mas depois foi ver o que havia naquela cratera. Chegando lá, desceu na cratera no chão e encontrou um cavalo de bronze cheio de buracos, onde Giges não pensou duas vezes e colocou sua cabeça para ver o que havia em um dos buracos. Encontrou um homem nu que parecia estar morto. A única coisa que havia naquele homem era um anel muito bonito. Giges se apoderou do anel e saiu imediatamente da cratera.

Mais tarde havia uma reunião entre os pastores de ovelhas para o relatório mensal dos rebanhos do rei, Giges usou aquele lindo anel. Em um dado momento da reunião sem querer Giges gira o engaste do anel e imediatamente torna-se invisível no meio de seus colegas. E estando invisível ouviu o que os outros pastores falavam dele, após alguns instantes Giges gira o anel do lado reverso e volta à visibilidade. Quando adquiriu segurança no uso do anel, Giges não pensou duas vezes, e dirigiu-se logo ao palácio do rei onde seduziu a rainha, matou o rei e apoderou-se do trono.

Assim como Giges por analogia temos hoje em dia os anéis de ouro encontrados pelo pastor, que estão representados nas redes sociais, na nossa cultura material e que passa por diversas transformações. Como por exemplo, a rede social facebook² que é uma das redes sociais mais populares, que possui o maior número de usuários do mundo onde o sujeito em alguns casos ao usa-la se projeta uma imagem virtual distante do real, como afirma Lévy (2014, p.74): “Pode permitir ao explorador que construa uma imagem virtual muito diferente de sua aparência física cotidiana”. É um novo paradigma tecnológico que se estrutura em volta das TDIC’s. A este mesmo fenômeno Castells (2011, p.1) define de “sociedade em rede” que são os contatos sociais que as pessoas realizam na contemporaneidade, a partir do surgimento das TDIC’s e o marco revolucionário é o uso da internet e os métodos incorporados nesse meio pelo sistema capitalista.

² É atualmente considerada um fenômeno mundial por sua visibilidade, visitada por milhões de usuários no mundo todo vem ganhando a preferência entre os usuários da Internet. A rede social representa uma nova forma de estabelecer relações, realizando várias tarefas como: divulgação de produtos, notícias, fatos, o compartilhamento de vídeos, textos, ideias, fotos, imagens e diversão por meio de seus aplicativos, etc.

1.1 Sociedade, tecnologia e cibercultura

Hoje é possível termos acesso aos mais variados tipos de informação e nos socializamos com pessoas de diversos lugares, nas dimensões relacionadas à política, a educação, a ciência, a economia, entre outros. Nos anos 1990 a internet chegou a diversos lares, melhorando a forma de comunicação entre as pessoas, mas com ela veio à exploração das empresas fornecedoras desse serviço. É o que Lévy (2014, p.29) chama de “cibercultura”³, sendo a internet considerada por ele um novo espaço de comunicação, o virtual⁴. Pois as pessoas entraram em contato com a tecnologia através da popularização da internet e das tecnologias móveis como smartphones e computadores portáteis (tablet e notebook). Porém, isso não quer dizer que essa ferramenta, vista como algo de todos, seja democrática. Como adverte o historiador Carlo Ginzburg em uma conferência chamada “A história na Era Google” (2010):

Alguém já escreveu que a internet é um instrumento democrático. Tomada ao pé da letra. Essa afirmação é falsa. Eu gostaria de corrigi-la, acrescentado: a internet é um instrumento potencialmente democrático. No atual momento, o lema da internet está encapsulado nas palavras politicamente incorretas de Jesus: “A quem tem mais será dado”. (Mateus 13,10-12). Em vez de reduzir as distâncias atreladas à hierarquia social, as exacerbamos. Para levar a cabo uma pesquisa navegando na web, nós precisamos saber como dominar os instrumentos do conhecimento: Em outras palavras, nós precisamos dispor de um privilégio cultural que, como posso dizer com base na minha própria experiência pessoal é como uma regra ligada ao privilégio social.

O indivíduo ao navegar na internet seja para pesquisar, baixar uma música assistir a um vídeo, visualizar e mandar mensagens por algum aplicativo ele já é parte da cibercultura e consequentemente forma o chamado ciberespaço.

Dessa forma o filósofo Lévy (1999, p.17) afirma que:

O ciberespaço (que também chamarei de “rede”) é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a

³ Conceito utilizado por Lévy no livro *O que é o virtual* (2011, p.17): conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”.

⁴ O virtual não se opõe ao real, mas sim ao atual. Contrariamente ao possível, ao estático e já constituído, o virtual é como complexo problemático, o nó de tendências ou forças que acompanha uma situação, um acontecimento, um objeto ou uma entidade qualquer, e que chama um processo de resolução: a atualização. Esse complexo problemático pertence à entidade considerada e constitui inclusive uma de suas dimensões maiores. Destacando três sentidos de virtual: Comum, filosófico, tecnológico estrito.

infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Quanto ao neologismo “cibercultura”, especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço.

Os termos estipulados por ele são interessantes para aprofundarmos a reflexão sobre a sociedade que se constitui e os novos desafios que se manifestam com a utilização do ciberespaço. Sendo uma gama de informações incalculáveis que o sujeito agora adentra, cabe a reflexão do educador em o que ensinar e como ensinar, mas também de como direcionar o aluno para vivenciar sobre o mundo que o rodeia. Os valores morais e éticos podem até se fragmentar ou dar margem para o que o filósofo grego Platão há muitos séculos já alertava para os desejos próprios do ser que são inerentes e maiores que as imposições sociais. Como salienta o filósofo Pierre Lévy (1998, p. 17):

A mediação digital remodela certas atividades cognitivas fundamentais que envolvem a linguagem, a sensibilidade, o conhecimento e a imaginação inventiva. A escrita, a leitura, a escuta, o jogo e a composição musical, a visão e a elaboração das imagens, a concepção, a perícia, o ensino e o aprendizado, reestruturados por dispositivos técnico sinédicos, estão ingressando em novas configurações sociais.

A linha de análise desses autores citados, sendo Platão um filósofo grego do século IV a.C. em que a sociedade explicava as transformações por meio da razão filosófica, Castells apresenta uma ideia Marxista da sociedade apresentando o capitalismo e a sociedade em rede, e por fim o Lévy que traz ideias antropológicas para explicar as transformações sociais.

O virtual e o real não são, especificamente, antagônicos, muito pelo contrário, o virtual pode ser considerado uma extensão mensurável do que é real, não podendo ser visto como algo irreal, ele pode se opor há algo que seja atual. É necessário, em suma, resgatar a ideia de virtual apresentada por Lévy, pois com o desenvolvimento das TDIC's, os indivíduos puderam construir uma imagem perfeita que de certa forma não seria “real”, mas que faz parte do real, um universo de meio termo, que seria construído para oferecer a sociedade um perfil ideal, de ser humano, que pudesse alcançar os seus objetivos, ou seja, ele teria um plano perfeito, para ser diferente do mundo material, que muitas vezes é visto como: mundo real imperfeito. Platão mostrou através do mito do Anel de Gíges, na qual ele só pode realizar o que queria, através da invisibilidade, na qual ele usou a razão para alcançar aquele fim. Esses objetivos hoje são visados, muitas vezes, pelas pessoas que utilizam a internet para manter os contatos sociais com outras pessoas como definiu Castells. Hoje navegar na internet deixou de ser um ato isolado em que o internauta apenas acessava páginas em busca de informações,

ele se interage com aquele que escreveu as informações; pois sites, blogs, redes sociais abrem espaço para comentários, observações, análises e compartilhamento. Possibilitando também as pessoas a definirem o seu perfil “ideal”.

Assim entendemos que esses espaços virtuais promovidos aos alunos através do professor, são lugares onde os alunos perceberão a história problematizadora onde poderão exercer sua criticidade de forma mais ampla. Lembrando que esses conceitos apresentados por esses autores remetem o virtual para a ideia de potência, ou seja, desenvolvimento das potencialidades que o sujeito haverá de perceber ou construir futuramente. Assim, esses espaços virtuais somarão como forma de construção do conhecimento histórico. Diante disso não podemos negar a ligação desses autores com os estudos do uso das TDIC's, o que nos faz crer que: hoje não temos mais como negar o impacto dessas tecnologias na sociedade.

Como afirma Castells (2011, p.69):

O que caracteriza a atual revolução tecnológica não é a centralidade de conhecimentos e informação, mas a aplicação desses conhecimentos e dessa informação para a geração de conhecimentos e de dispositivos de processamento/comunicação da informação em um ciclo de realimentação cumulativo entre a inovação e seu uso [...] as novas tecnologias da informação não são simplesmente ferramentas a serem aplicadas, mas processos a serem desenvolvidos.

Ao assumir essa linha de reflexão, essa nova ideia deve ser implantada no sistema educacional, embora ainda seja muito rejeitada por estudiosos tradicionais, torna-se uma realidade que está inserida em todos os campus institucionais, a destacar: a família, a igreja, as empresas e a escola. Sendo que as TDIC's por estarem presentes em diversos ramos, fizeram surgir cursos de nível técnico ou superior, para preparar profissionais capacitados em áreas específicas, tais como análise de sistemas, programadores, técnicas em processamentos de dados e etc.

Aplicação das TDIC's na educação surgiu com o Ensino de informática e computação, onde foi à primeira linha sobre o uso da informática. Posteriormente com o intuito de promover o conhecimento em diversas áreas sendo que os elementos envolvidos nessa atividade são o professor, o aluno, o computador ou o programa computacional.

Alguns países desenvolvidos saíram na frente dos demais ao inserir computadores nas escolas, como por exemplo, a França, que criou diversos projetos, que incluiu grande quantidade de computadores nas escolas. O Brasil, por sua vez, introduziu computadores apenas em 1965, na marinha brasileira, quando desejava absorver algumas tecnologias que garantissem a criação de um computador nacional.

No âmbito educacional público as primeiras ações governamentais voltadas para a inserção de computadores na escola, surgiu em 1981, quando o Ministério da Educação (MEC), juntamente com o Sistema Eletrônico de Informações (SEI) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) organizaram o 1º Seminário Nacional de Informática na Educação, que contou com a presença de diversos educadores brasileiros em Brasília, objetivando a realização de pesquisa sobre a utilização de informática no processo educacional. Já o segundo seminário Nacional de Informática na Educação, realizado em Salvador-BA contou com um maior número de pesquisadores, estes das mais variadas áreas. Sendo que os núcleos de estudos deveriam estar interligados com as universidades com foco na interdisciplinaridade, valorizando o Ensino Médio, que naquele ano, era conhecido como 2º grau. De acordo com Tajra (2011, p.29) nesse Seminário ficou estabelecido as seguintes recomendações:

Que os núcleos de estudos fossem vinculados às universidades com caráter interdisciplinar, priorizando o ensino de 2º Grau, não deixando de envolver outros grupos de ensino; que os computadores fossem um meio auxiliar do processo educacional, devendo se submeter aos fins da educação e não determina-los; que o seu uso não deva ser restrito a nenhuma área de ensino; a priorização da formação do professor quanto aos aspectos teóricos, participação em pesquisa e experimentação, além do envolvimento da tecnologia do computador, por fim, que a tecnologia a ser utilizada seja de origem nacional.

A primeira medida concreta, que levasse até as escolas públicas computadores foi implantada através da criação do projeto EDUCOM – Educação com Computadores. Na qual foram criados em torno de cinco centros espalhados pelo país e que tinham como objetivo desenvolver a pesquisa e o uso de computadores como meio essencial no processo de ensino-aprendizagem. Diante desse projeto surgiram diversos movimentos de caráter estadual e municipal em várias cidades brasileiras. Mas o projeto que mais teve iniciativas voltadas para a informática educativa e que contou com o apoio do governo federal foi o Proinfo – Programa Nacional de Informática na Educação, em 1995, e que esta em vigor até os dias atuais. Segundo Tajra (2011, p.32):

É uma iniciativa que está sendo desenvolvida pela Secretaria de Educação a Distância (SEED/MEC), para introduzir a tecnologia de informática na rede pública de ensino. A proposta da Informática educativa é uma forma de aproximar a cultura escolar dos avanços que a sociedade já vem desfrutando, com a utilização das redes técnicas de armazenamento, transformação, produção e transmissão de informações.

Para realizar esta aproximação entre escola e tecnologia de Informática, o projeto busca englobar o ensino fundamental e médio tendo como base as unidades de nossa federação, criando Núcleos de Tecnologias Educacionais (NTEs), que tem como objetivo capacitar gestores e equipe docente, através de cursos de pós-graduação relacionados à informática na educação, para que estes desenvolvam um papel relevante nas escolas para o uso do computador, abrangendo todas as áreas do ensino.

Porém Almeida (2000, p.24), afirma que com o surgimento dos computadores na escola, surgiu uma nova área de ensino: o de informática, que de certa forma restringiu o uso dos computadores na prática educacional.

A primeira aplicação pedagógica do computador foi planejada para que fosse usado como uma máquina de ensinar skinneriana [...]. Até hoje muitas experiências educacionais se restringe a colocar microcomputadores e programas (softwares educativos) nas escolas para o uso em disciplinas ou visam a preparar os alunos para o domínio de recursos da computação. Isso acabou por originar **uma nova disciplina no currículo tradicional**, cuja as atividades se desenvolvem em um laboratório de informática, totalmente **dissociada das demais disciplinas**.

Diante desse fato, apontado por Almeida, criou-se na escola a disciplina de informática ministrada por uma pessoa que possui habilidade no manuseio do computador. É importante destacar que o uso deste na escola se tornou uma prática pedagógica em sala de aula para apresentar vídeos, slides, documentos históricos virtuais, museus virtuais e músicas entre outros.

Porém não adianta colocar computadores nas escolas, se essa ação for articulada apenas a disciplina de Informática, ela precisa estar relacionada com todas as disciplinas e em todo o currículo. Todos os professores devem usar essas ferramentas como uma forma de aprimorar a sua prática em sala de aula visando uma aprendizagem mais significativa. Estar inserido na era digital, não se limita apenas a escola montar um laboratório, é preciso utilizá-lo e isso implica que todas as disciplinas possam se beneficiar, mas cabe ao professor utilizá-la constantemente.

Nesse contexto, a educação como importante ferramenta de formação do ser humano, deve ter por base preparar seus profissionais para utilizar as tecnologias digitais em suas potencialidades que surgem na contemporaneidade. Assim, podemos enfatizar que o professor de história imbuído da necessidade de se familiarizar com as TDIC's carece de uma formação para estabelecer um vínculo entre os conteúdos estudados em sala de aula com a realidade vivida na sociedade pelos alunos.

Dessa forma, as TDIC's apresentam-se como ferramentas indispensáveis para o aprimoramento e construção do conhecimento dos futuros docentes, pois é possível realizar pesquisas, por exemplo, na internet, através de visitas a museus virtuais, análises de imagens, documentos digitalizados, quiz de perguntas e respostas, jogos interativos de história e etc. Além de se fazer um estudo mais amplo a determinados temas que foram abordados em sala de aula, despertando a criticidade dos futuros educadores em relação ao conteúdo através de uma história não estática, mas problemática. Assim Mattar (2013, p.74) afirma que: “Existe hoje a necessidade de se definir uma visão tecnológica humanista, orientada aos princípios de evolução social, a partir das potencialidades individuais expandidas por meio da tecnologia”.

Diante dessa afirmação, podemos constatar que toda e qualquer profissão necessita de profissionais em constante formação, isso se deve ao fato de que o mundo está em constante mutação. Essa transformação está associada ao acúmulo de conhecimento desde o homem pré-histórico junto com a primeira instituição do homem que é a linguagem, ou seja, o aprimoramento exigido nos tempos de hoje nada mais é do que outra forma de aprofundar o conhecimento humano. No que se refere à formação de professores muito há o que ser refletido, mas faz-se necessário que eles sejam capacitados com e para o uso das TDIC's.

As mudanças que vem acontecendo em todos os campos do saber exige que as universidades melhorem a formação do futuro docente, considerando a realidade em que este irá trabalhar as deficiências e as dificuldades que ele encontrará para que consiga ver nas TDIC's um auxílio e saiba utiliza-las de uma forma concreta nas práticas escolares.

Assim afirma Dantas (1999, p.44):

Para nós, um modelo de formação que separa a teoria da prática, considerando que o aluno – mestre só poderá ter contato com a riqueza das situações oriundas da prática, depois de compreender a teoria está fadado ao fracasso, sendo em grande parte, o responsável pelas limitações apresentadas na ação do professor nos seus primeiros contatos com a sala de aula.

Além disso, é preciso transformações na formação dos novos professores, aonde estes devem estar em contato com as tecnologias digitais desde os primeiros anos de vida acadêmica, desenvolvendo assim, uma familiaridade com esse universo. Pois, não podemos ensinar o que não conhecemos. De acordo com Presnky (2001, p.1): ao se referir aos alunos afirma que:

Eles passaram a vida inteira cercados por e utilizando computadores, videogames, reprodutores de música digital, câmeras de vídeo, celulares, e todos os outros

brinquedos e ferramentas da era digital. [...] Jogos de computador, e-mail, internet, celulares e mensagens instantâneas são partes integrais de suas vidas.

A inserção das tecnologias digitais na formação do profissional de história pode começar com o estímulo do professor da IES. Este precisa incentivar seus discentes a utilizar o computador, meio este que possibilita a pesquisa, a elaboração de produções e a interação com outras pessoas. Fazendo com que os graduandos compreendam o passado e façam uma análise crítica do presente. A formação do historiador deve sempre ir além, transformando este em um pesquisador.

1.2 Educação e tecnologia digital

É necessário compreendermos que com os avanços tecnológicos o professor é o protagonista do futuro, pois ele em sua formação docente precisará ter habilidade para selecionar informações e fazer com que as mesmas sejam acessíveis aos alunos, criando lugares virtuais, que podem fazer com que eles utilizem todos os seus sentidos para compreenderem os assuntos repassados em sala de aula. Os professores ao utilizarem as novas tecnologias transmitem os conteúdos de uma maneira criativa e nova melhorando a sua atuação.

O que se vive no ensino público é um distanciamento dessas ferramentas tecnológicas com o ensino ministrado nas escolas, os alunos não se sentem motivados no ambiente escolar e muitas vezes aprendem a usar as novas tecnologias digitais fora da escola. Os livros didáticos em meio a essas TDIC's ainda é um recurso frequente e centralizador, em sala de aula. Como aponta Santos (1998, 146):

Ferramentas tão eficientes como a internet computadorizada, a TV em alta definição, os programas on line, o jornalismo em tempo real, via satélite, GPS e tantos outros mais objetos tecnológicos desta Revolução Científica e Tecnológica, referenciada como robótica, deveriam ser parceiras diárias e íntimas dos programas de educação em todo o país. Mas não é o que se vê! As pessoas vivem fora da escola acompanhando os avanços do século XXI e assistem aulas num ambiente ainda no século XIX ou com muita sorte no XX. O sistema educacional não conseguiu se atualizar e se adaptar aos avanços dessa geração.

Tendo como base a situação de algumas escolas, em que o ensino é algo transmitido de forma tradicional e que muitas vezes o professor não considera os conhecimentos que os alunos adquiriram na experiência cotidiana. É necessário, diante desse fato, que ele analise a

sua prática escolar e perceba a necessidade de mudança na sua maneira de ensinar, levando para a sala de aula novos métodos de ensino.

Cabe aqui, destacar as TDIC's como algo permanente em nossa sociedade e o professor precisa de conhecimentos nessa área. Buscar se qualificar para este fim é o primeiro passo, começando pela formação inicial e em seguida em uma formação continuada que possibilitará aperfeiçoar os seus conhecimentos para o uso dessas ferramentas.

Sendo assim, não podemos mais ter a ideia de que professor é total detentor do conhecimento e os alunos sujeitos passivos em sala de aula. Hoje o desafio enfrentado pelas universidades na formação de professores só aumenta, haja vista que, formar docentes para uso das tecnologias digitais exige muito, pois esses futuros profissionais da educação ao chegarem ao espaço escolar, encontrarão alunos com habilidades em recursos tecnológicos desde suas tenras infâncias, provocando uma familiarização com as tecnologias desde muito cedo. É o que Castells, (1999, p. 5), define de “nativos digitais” que possuem habilidades com os mais variados recursos tecnológicos. É desafiador para o professor o ato de ensiná-los, sendo necessários mais do que as habilidades e competências aprendidas nas universidades. Assim salienta Presnky (2001, p.3)

Os Nativos Digitais estão acostumados a receber informações muito rapidamente. Eles gostam de processar mais de uma coisa por vez e realizar múltiplas tarefas. Eles preferem os seus gráficos antes do texto ao invés do oposto. Eles preferem acesso aleatório (como hipertexto). Eles trabalham melhor quando ligados a uma rede de contatos. Eles têm sucesso com gratificações instantâneas e recompensas frequentes. Eles preferem jogos a trabalho “sério”.

Cabe ao professor desenvolver novas habilidades e formas de ensinar usando as TDIC's, sendo mediador entre o aluno e o conhecimento e busque uma aprendizagem que leve ele a refletir, raciocinar, questionar e compreender a realidade que está inserido e assim contribuir na sociedade.

A formação docente na era digital é um tema que por muito tempo foi de interesse de profissionais da área, porém na atualidade esse tema passou a ser destaque de vários debates educacionais, seja por membros do poder público, seja por educadores. Hoje o papel do professor é algo que precisa ser redefinido, no que se refere a sua formação, portanto se faz necessário definirmos o conceito de formação, que Segundo Imbernón (2002, p.5) é:

A formação é um elemento importante de desenvolvimento profissional, mas não é o único e talvez não seja o decisivo. A formação é um elemento de estímulo pela luta, pela melhoria social e profissional, pela promoção de novos modelos quanto à prática e às relações de trabalho.

Aprender uma nova forma de ensinar, por exemplo, é algo muito complexo e exige tempo e dedicação, e isso só será atingido se a formação do professor for plausível a sua realidade e quanto mais o futuro educador se adaptar as TDIC's, elas, com certeza, serão utilizadas em sua prática cotidiana com êxito. Por tanto um bom profissional, será formado de acordo com a qualidade de seu curso oferecido pela Instituição de Educação Superior.

Diante disso, hoje é fundamental que haja professores de história cada vez mais habilitados para desenvolverem um trabalho na área da educação e que organizem suas práticas. Por isso, na formação do profissional de história é preciso que haja uma reflexão sobre o uso das TDIC's e quais as contribuições destas nos cursos de formação de licenciaturas. Porém, essa reflexão deve surgir a partir dos novos elementos que passam a se configurar na sociedade contemporânea, onde é notável um distanciamento entre a escola que busca a racionalidade por meio da escrita. E por outro lado está o conhecimento produzido pelos jovens ao se interagirem com as tecnologias digitais fora das escolas, pois é algo positivo que possibilitou novas formas de ler e de escrever. A internet, por exemplo, amplia essas possibilidades, mas é preciso ser analisada com senso crítico, e o professor tem papel fundamental para despertar no seu aluno essa visão, orientando e selecionando em sala de aula o gerenciamento das informações que estão presentes na rede.

Deixar um *post* na página de um colega do facebook, enviar um e-mail, postar textos em um blog, compartilhar informações são atos do cotidiano de diversas pessoas que de certa forma tornaram o ato de escrever algo rotineiro. Com isso, “nossa sociedade parece tornar-se ‘textualizada’, isto é, passar para o plano da escrita”. Marcuschi, (2005, p. 15).

Assim, afirma Bonilla (2009, p.33):

Os referenciais da escola atual estão embasados na racionalidade que surgiu com a escrita, a qual tem como base a formação científica, a existência de um conhecimento “verdadeiro” que deve ser transmitido ao aluno, sendo o professor o detentor e controlador dessa verdade. Assim como não conseguiu abranger a racionalidade própria da oralidade, uma racionalidade que acompanha o ser humano ao longo de toda sua vida, em todas as sociedades, esse modelo de escola também não consegue abranger a complexidade do mundo atual e incorporar as novas formas de organização, pensamento e construção do conhecimento que estão emergindo com as TICs.

Nesse sentido a escola tem uma missão importante para garantir um aprendizado significativo dando maior ênfase ao ensinar, com currículo flexível, cabendo ao educador à missão de buscar sempre o aperfeiçoamento, procurando assumir o papel de pesquisador. Assim ele deve analisar o que está ensinando e o que precisa ensinar através do uso das TDIC's para poder construir o conhecimento, além de facilitar a aprendizagem dos alunos.

As Instituições de Ensino Superior em sua maioria não possibilitam uma formação para o uso desses novos recursos tecnológicos.

Diante disso, Almeida (2000, p. 12):

As disciplinas que contemplam conteúdos de informática aplicados à educação mais frequentes, ainda são específicas, que enfocam a teoria distanciadas da prática, desarticuladas das demais disciplinas sem a oportunidade de analisar as dificuldades, as potencialidades de seu uso e, de realizar reflexões da prática pedagógica.

Os cursos oferecidos pelas IES são determinantes para uma formação de qualidade de todo profissional. A formação inicial dos professores de história deverá trabalhar envolvendo teoria e prática tendo a pesquisa como um dos fatores determinantes nesse processo. Nessa perspectiva, faz-se necessário o contato com as TDIC's como recurso didático, para que ele possa compreender a importância delas na construção do conhecimento buscando entender quando será necessário o uso em suas aulas e a melhor maneira de usa-las no campo educacional.

Assim, Valente (1999, p. 38) defende:

A necessidade do professor vivenciar diferentes situações em que a informática é usada como recurso educacional, a fim de poder entender qual o seu papel como mediador na construção do conhecimento de seu aluno e saber fazer opções quanto a metodologia a ser empregada.

O Plano Nacional de Educação de (2001, p.99) já defendia que os cursos de formação de professores deveriam implementar dentre outras coisas: “o domínio das novas Tecnologias de Comunicação e da Informação e capacidade para integra-las a prática do magistério”.

Diante disso, conseguimos perceber que as tecnologias digitais vinham de forma efetiva e os benefícios que os usos dessas ferramentas trazem para a formação humana são vantajosos, pois através delas é possível aperfeiçoar a maneira de ensinar, oportunizando maior profundidade em conhecimentos e agilidade na prática de ensino, mas depende de que forma será utilizada. Assim Kenski afirma que, (2003, p. 237): “Não são as tecnologias que vão revolucionar o ensino e, por extensão, a educação como um todo. Mas a maneira como essa tecnologia é utilizada para a mediação entre professores, alunos e a informação”. Esta pode ser revolucionária, ou não. Por exemplo, podemos ressaltar que jovens aprendem línguas estrangeiras por meio de jogos eletrônicos conseguindo habilidades que vão para além do aprendido na escola. Mesmo aqueles alunos que são de classes menos favorecidas, pois muitos, mesmo assim, estabelecem contatos com o mundo digital graças à presença de várias

lan house⁵ espalhadas pelo país. Mas pode haver distanciamento entre tecnologia digital e modo de se aprender na escola, que não pode ser definida como algo bom ou ruim, mas dever ser dada por meio de uma análise mais profunda. Assim é necessário uma integração delas com o meio formativo dos professores de história gerando grandes avanços. Segundo Parrenaud 2000, p.128.

Formar para as novas tecnologias é formar para o julgamento, o senso crítico, o pensamento hipotético e dedutivo, as faculdades de memorizar e classificar, de pesquisa, a imaginação, a capacidade de memorizar e classificar, a leitura e a análise de textos e de imagens, a representação de redes, de procedimentos e de estratégias, de comunicação.

Com o avanço das TDIC's surgiu à necessidade de serem implantadas novas maneiras de aprender, exigindo competências que precisam ser desenvolvidas pelo profissional de história, havendo a necessidade de forma-lo para trabalhar num ambiente atual em que a tecnologia servirá como um dos principais recursos no processo de ensino-aprendizagem. Por outro lado, caberá às universidades formarem esses profissionais da mesma maneira que desejam que eles atuem, pois para haver mudanças na prática educacional é preciso que elas aconteçam, antes, no período de formação dos futuros educadores. Porém incluir um estudo formativo de profissionais sobre as novas tecnologias exige investimentos nos quesitos, equipamentos e na contratação de professores capacitados na área para que estes possam realizar um bom trabalho de formação.

Para Frigotto (1996 p. 389):

Um desafio a enfrentar hoje na formação do educador é a questão da questão teórica e epistemológica. E esta tarefa não pode ser delegada a sociedade em geral o locus adequado e especificado de seu desenvolvimento é a escola e a universidade onde se articulam as práticas de formação.

É importante que o professor dos cursos de formação de novos profissionais de história estimule a pesquisa nos seus alunos e o estudo avançado sobre o uso de tecnologias digitais, como uma forma de dinamizar a prática em sala de aula. Como destaca Ferreira, (1999, p. 135) os professores das IES, em especial voltadas para a formação de professores do curso de história devem:

⁵ São estabelecimentos comerciais onde se paga para ter acesso à internet geralmente muito frequentados por jovens, seja para navegar pela web ou jogar jogos eletrônicos, "Lan" vem de Local Area Network, sigla para Rede Local de Computadores.

Desenvolver habilidades como criatividade, coordenação motora, percepção visual e auditiva; motivar a pesquisa; pôr os alunos em contato com a realidade através do programa(*software*) escolhido; organizar as informações; classificar dados; traçar croquis, esboços e desenhos (fazer mapas, plantas da realidade estudada e outros); organizar a vida escolar; produzir trabalhos escolares, através de *softwares* de planilhas, banco de dados e processadores de texto; elaborar gráficos estatísticos; fazer apresentações mais dinâmicas.

Porém, as TDIC's não devem ser vistas como única maneira de enriquecer o ambiente escolar, mas não podem deixar de ser conhecidas como um importante recurso didático nos programas de formação de educadores. O seu uso, deve estar direcionado a transformar os futuros profissionais da educação em agentes construtores de sua aprendizagem e não em apenas em receptores de conhecimentos. Ao conseguir construir essa formação nos professores, muitos objetivos poderão ser alcançados na construção de sua prática em sala de aula.

Os futuros educadores devem ter a noção de que, segundo Hawkings (1995, p. 61):

A tecnologia é capaz de ajudar o professor, mas não o substitui. Pode ajudá-lo a ensinar melhor e com melhor qualidade. Mas não reduzirá o esforço necessário na sala de aula. Pelo contrário, creio que devemos aumentar o número de professores.

Por tanto, há uma necessidade de formar profissionais de modo a criar meios que favoreçam a implantação e o desenvolvimento de habilidades neles que sirvam para que os mesmos possam lidar com os obstáculos cotidianos da prática escolar. As tecnologias é um exemplo, que está em processo de desenvolvimento acelerado e vai exigir muito do docente, pois este precisa acompanhar essas transformações. E estas são o que muitos autores chamam de “era tecnológica”.

Como refere Castells (2011, p.44):

(...) as novas tecnologias da informação explodiram em todos os tipos de aplicações e usos que, por sua vez, produziram inovação tecnológica, acelerando a velocidade e ampliando o escopo das transformações tecnológicas, bem como diversificando suas fontes.

É fundamental formar o professor para atuar nesse ambiente tecnológico. Ele precisa ter consciência de que sua formação nunca está acabada, das vantagens que o uso das tecnologias trouxe para a educação, do seu potencial e de seus limites, para que possa identificar qual a melhor maneira de utilizar as TDIC's em seu futuro ambiente de trabalho.

A autora Candau (1997, p.32) aponta que:

Formar professores em um país onde a educação de fato não é considerada como prioridade, onde a vontade política não se compromete seriamente com as questões básicas da educação-alfabetização, escolarização primária para todos e de qualidade, formação para a cidadania, entre outras, é tarefa por muitos considerada fadada ao fracasso.

A formação para as tecnologias digitais possibilitará, por exemplo: produção e utilização das fontes históricas em repositórios virtuais; Gerenciamento de espaços virtuais de memórias – virtualização dos museus e arquivos; e criação e utilização de ambientes e objetos de aprendizagem virtual.

Assim, o professor de história deve ter uma formação para o uso das TDIC's com base na experiência, utilizando uma reflexão e uma ação de situações reais com o uso dessas ferramentas na própria universidade, que deverá fornecer meios para que este profissional possa conseguir agir de maneira significativa no seu futuro campo de trabalho: a escola.

Como afirma Mercado (1999, p. 12):

Na formação de professores, é exigido dos professores que saibam incorporar e utilizar as novas tecnologias no processo de aprendizagem, exigindo-se uma nova configuração do processo didático e metodológico tradicionalmente usado em nossas escolas nas quais a função do aluno é a de mero receptor de informações e uma inserção crítica dos envolvidos, formação adequada e propostas de projetos inovadores.

É fundamental ressaltar que os graduandos do curso de história devem aprender pedagogicamente o uso das novas tecnologias digitais, ampliando suas experiências teóricas adquiridas através de livros (que podem ser digitais também) de grandes historiadores e seus saberes diversos aos quais esses futuros profissionais adquiriam ao longo dos anos na universidade.

Assim aponta Silva (1995, p.83-84):

Enquanto graduados em história têm dificuldades para se assumirem como historiadores, muitos historiadores que lecionam em universidades não se veem como professores. Reforçam o descompromisso do ensino com o prazer da história para todos, deixando de assumir responsabilidades na preparação de seus próprios alunos para ensino e pesquisa [...].

O fator problematizador do ensino de história também já faz parte da reflexão do historiador, que se distancia da história estática e positivista. A grande contribuição seria, portanto, problematizar o fato, os dados, os acontecimentos mostrando que esta não é uma disciplina que estuda apenas o passado, mas sim que estuda o homem no tempo. Assim o

futuro docente se tornará atuante, onde planeja toda a sequência didática que aplicará para com seus alunos.

Dessa maneira aponta Rocha (2004, p.5):

De modo semelhante, espera-se que, em uma sequência didática problematizadora, o aluno se envolva de modo a tomar para si o problema apresentado, á medida que seja uma questão a ser desvendada. Que alterne a busca e apresentação de informações e conhecimentos com o professor de modo responsável e cada vez mais competente.

Essa sequencia didática problematizadora atrelada ao uso das TDIC's para o ensino de historia se faz de fundamental importância e necessidade para que o professor consiga resultados adequados quanto a formação dos alunos, mostrando assim uma história problema através das linguagens tecnológicas que vinheram para ficar em nossos tempos pós-modernos.

Mesmo com os desafios apontados no início desse trabalho vemos um novo caminho, com inúmeras possibilidades do exercício do historiador que é de se entender, manusear e propor seguimentos sólidos através do que o tempo pós-moderno nos oferece. As tecnologias digitais estão imbrincadas de dilemas e possibilidades para um aprofundamento do Ensino. Como veremos no capítulo a seguir.

2 DIRETRIZES DE FUNCIONAMENTO E ORGANIZAÇÃO DO CURSO DE HISTÓRIA

A partir das discussões já realizadas sobre Sociedade, Educação e Tecnologias Digitais pretendemos nesse capítulo analisar o currículo de formação dos professores de história para o uso das TDIC's. Para isso, analisaremos a seguinte documentação: 1) a legislação que regulamenta e normatiza os cursos de formação de professores, especificamente dos cursos de licenciatura em História e 2) o Projeto Pedagógico do Curso - PPC de Licenciatura Plena em História, da Universidade Federal do Piauí (UFPI), Campus Senador Helvécio Nunes de Barros (CSHNB), em Picos. Identificaremos na documentação elementos que tratam a respeito da formação dos professores de história para o uso de Tecnologias Digitais da Comunicação e Informação (TDIC's).

A história é uma área do conhecimento que permite ao homem uma conscientização sobre sua função no meio sociocultural, sendo assim o currículo do curso de história, deve permitir uma formação efetiva e estar inserida em uma perspectiva histórica. Diante disso, a proposta do curso é atuar de maneira a levar o graduando em História ao contexto histórico ao qual está presente e assim ele possa agir de forma consciente. Tendo em vista essa ideia, a Lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional (LDBN), Art. 43, (Brasil, 1996, p. 8) define o objetivo da Educação Superior, para dar um direcionamento ao aluno egresso:

I. Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; II. Formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e colaborar na sua formação contínua; III. Incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive; IV. Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação; V. Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração; estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; VII. Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

As Instituições de Ensino Superior - IES tem como objetivo formar profissionais capacitados para o mercado de trabalho e para a convivência em sociedade, mas os objetivos não podem estar limitados apenas à formação profissional. A IES precisa desenvolver uma

formação humana que seja capaz de preparar o futuro profissional para atuar de maneira responsável em qualquer área que ele pretende atuar.

É necessário compreendermos que a formação docente deve ser além da criticidade, seja na graduação ou em cursos de formação continuada, ela é um dos tipos de conhecimento educacional mais debatidos em Encontros, Congressos e Seminários realizados por instituições em todo país, bem como é tema de diversos artigos e trabalhos de conclusão de curso e isso mostra a importância que tem o tema. É de relevância a responsabilidade que as IES possuem, pois estas são organizações voltadas para a formação de profissionais de qualidade, cabendo a elas fornecer além de teorias, contribuições voltadas para práticas sociais. Isso é o primeiro passo para a realização profissional: conhecer a profissão. As diretrizes afirmam que a “prática deverá estar presente desde o início do curso e permear em qualquer especialidade” BRASIL, (2002 p. 15). Assim, o futuro professor precisa ter além de conhecimentos sobre seu campo de trabalho, ser um profissional aberto às mudanças que o ensino passa no decorrer dos anos e um professor que domine os aspectos históricos, metodológicos e tecnológicos.

Os avanços tecnológicos permitiram inúmeros meios de comunicação e de informação que constantemente transformam o modo de interação entre as pessoas, o comportamento e os relacionamentos. Neste sentido a educação como base de formação de cidadãos, deve criar mecanismos que preparem profissionais para dominar o acervo educativo que as TDIC's dispõem e orienta-los na utilização para que possam trabalhar em sala de aula com seus alunos.

Para Amaral (2008, p. 17) é necessário que os educadores possuam: “a compreensão intelectual do meio digital, a leitura crítica de suas mensagens e a formação para seu uso livre e criativo”. Diante desse fato, percebemos que usar tecnologias apenas como fonte de informação não é o bastante é preciso compreender o início da era digital, a sua implantação no meio social e particularmente, na educação.

Para que os futuros professores aprendam a usar as TDIC's, é preciso que os mesmos sejam formados da maneira que a IES deseja que eles atuem em sala de aula. É importante destacarmos as habilidades e as competências para a formação do professor, e o Parecer CP/Conselho Nacional de Educação (CNE) nº 09/01 e a Resolução CP/CNE nº 01/02, instituíram as Diretrizes Curriculares para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica em curso superior. Segundo esses documentos, ser professor exige uma formação inicial e continuada. De acordo com Parecer (2002, p. 35):

O professor, como qualquer outro profissional, lida com situações que não se repetem nem podem ser cristalizadas no tempo. Portanto, precisa permanentemente fazer ajustes entre o que planeja ou prevê e aquilo que acontece na interação com os alunos. Boa parte dos ajustes tem que ser feitos em tempo real ou em intervalos relativamente curtos, minutos e horas na maioria dos casos – dias ou semanas, na hipótese mais otimista – sob o risco de passar a oportunidade de intervenção no processo de ensino-aprendizagem. Além disso, os resultados do ensino são previsíveis apenas em parte. O contexto no qual se efetuam é complexo e indeterminado, dificultando uma antecipação dos resultados do trabalho pedagógico.

Desde o início da vida acadêmica o futuro docente é levado a várias reflexões sobre questões que, na maioria dos casos ele só compreenderá na prática escolar. O parecer aponta que o futuro docente deve estar preparado para o imprevisível, para o novo, assim ele precisa se planejar de maneira flexível desenvolvendo uma ação-reflexão sobre todo o seu trabalho desenvolvido em sala de aula e diante disso, trabalhar com competências é uma maneira de garantir na formação docente, questões práticas que auxiliem seu trabalho docente visando à aprendizagem do aluno. Brasil (2002, p.8) afirma que “não basta a um profissional ter conhecimentos sobre seu trabalho. É fundamental que saiba mobilizar esses conhecimentos transformando-os em ação”.

2.1 Análise do projeto pedagógico do curso de História da UFPI⁶

É importante definir o que é o Projeto Político dos cursos de graduação, assim destacamos o pensamento de Veiga (2014, p. 25):

O projeto político-pedagógico é mais do que uma formalidade instituída: é uma reflexão sobre a educação superior, sobre o ensino, a pesquisa e a extensão, a produção e a socialização dos conhecimentos, sobre o aluno e o professor e a prática pedagógica que se realiza na universidade. O projeto político-pedagógico é uma aproximação maior entre o que se institui e o que se transforma em instituinte. Assim, a articulação do instituído com o instituinte possibilita a ampliação dos saberes. O PPC apresenta os cursos da Universidade Federal do Piauí (UFPI) para toda a comunidade acadêmica. O Projeto do curso em questão visa mostrar a proposta de formação de professores para exercer a docência no Ensino Fundamental e Médio, seguindo as determinações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei: 9.396/96).

De acordo com a Resolução CNE/CES de 13 de março de 2002, art. 2º é necessário que o PPC do curso de história, destaque:

⁶ A Universidade Federal do Piauí (UFPI) é uma instituição federal de Ensino Superior sediada na cidade de Teresina - Estado do Piauí e com campi nas cidades de Parnaíba, Picos, Floriano e Bom Jesus. A Instituição é mantida pela Fundação Universidade Federal do Piauí - FUFPI (criada pela Lei nº 5.528, de 12/11/1968) e é financiada com recursos do Governo Federal.

- a) o perfil dos formandos nas modalidades bacharelado e licenciatura;
- b) as competências e habilidades –gerais e específicas a serem desenvolvidas;
- c) as competências e habilidades específicas a serem desenvolvidas na licenciatura
- d) a estrutura do curso, bem como os critérios para o estabelecimento de disciplinas obrigatórias e optativas do bacharelado e da licenciatura;
- e) os conteúdos curriculares básicos e conteúdos complementares;
- f) o formato dos estágios;
- g) as características das atividades complementares;
- h) as formas de avaliação.

O curso de Licenciatura Plena em História foi criado em 2005, tendo como matriz política-pedagógica a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, buscando também incluir as diretrizes do novo Regulamento Geral dos Cursos de Graduação da UFPI. A Instituição oferece 100 (cem vagas) vagas nos turnos da tarde e noite. Ela tem como objetivo melhorar a vida dos acadêmicos de história tanto como cidadãos, bem como futuros profissionais inseridos em um determinado lugar.

O PPC é algo que dá suporte à prática docente, ele traça os caminhos para uma formação de qualidade, cabendo ao futuro docente de história refletir sobre a sua tarefa ao se tornar professor. A proposta estabelecida pelo PPC da UFPI, campus Senador Helvídio Nunes de Barros no que se refere ao currículo do curso de história elege como áreas de formação o Ensino, Pesquisa e Extensão. Comprometendo a garantir uma formação ao futuro professor de história ampla e sólida que mescle leitura e reflexão.

A justificativa do PPC de História da Universidade Federal do Piauí UFPI (2008, p. 05-06) afirma que:

O currículo deverá trabalhar com as dimensões de ensino e pesquisa, teoria e prática, prevendo uma articulação entre os diferentes aspectos na formação do Licenciado em História. A política de formação deste considera o domínio do processo de produção dos conteúdos bem como o processo de transposição didática deles como requisitos básicos para formar licenciados competentes, **não perdendo de vista as necessidades da sociedade onde se insere o curso** e o desenvolvimento recente da ciência histórica tal qual vem se desenvolvendo nas demais plagas brasileiras e estrangeiras.

Constatamos que essa justificativa, apresentada no Projeto, não faz referência direta ao uso das TDIC's na formação do futuro professor de história, uma vez que, é necessária uma integração das tecnologias no currículo. Mas aponta a importância de articular com necessidades da sociedade, pois esta vive um processo de constante modernização.

A proposta que é apontada pelo no PPC é que a dimensão pedagógica do curso de história, na modalidade licenciatura, seja desenvolvida a partir do quinto semestre, como forma do aluno associar prática pedagógica e conteúdo, de maneira sistemática e permanente durante toda a formação docente. Desse modo, a UFPI, precisa investigar e utilizar novos

recursos tecnológicos como meio didático-pedagógico na formação de professores para que estes se incluam na sociedade digital. As mudanças tecnológicas aparecem rapidamente na nossa sociedade, fazendo com que o indivíduo precise adquirir novas aprendizagens para saber manusear os recursos que surgem a partir delas.

Analisando a grade curricular do curso, percebemos que a disciplina de Didática tem por objetivo ensinar: como o professor deve atuar em sala de aula, interligando a teoria adquirida na sua formação com a prática. É uma disciplina que Segundo Libâneo (2008, p.16) “[...] estuda os objetivos, os conteúdos, os meios e as condições do processo de ensino tendo em vista finalidades educacionais, que são sempre sociais” e pode, juntamente com as TDIC’s, procurar maneiras inovadoras de fazer a educação. De acordo ainda com Libâneo (2002, p. 28) os professores ao sair da IES precisam ter “domínio das bases teóricas científicas e tecnológicas, e sua articulação com as exigências concretas do ensino”. Através desse domínio ele poderá analisar e aperfeiçoar a sua prática docente. Essa disciplina não se apresenta explicitamente, em como ensinar o futuro professor de História usar TDIC’s. De acordo com o PPC do (2008, p.34) ela tem como ementa a:

Evolução da didática numa perspectiva histórica, analisando concepções teóricas e sua importância na formação do educador. **Análise da prática docente vivenciada no cotidiano escolar** a partir dos componentes didático. Concepção de planejamento numa perspectiva crítica da educação a partir de seus aspectos teóricos e práticos.

Além da Didática, a disciplina de Metodologia do Ensino de História tem como base teórico-metodológica, garantir ao futuro professor de História, os fundamentos teóricos necessários para sua prática docente, conhecendo os métodos de ensino e os materiais didáticos essenciais para que ele possa ensinar a disciplina de história. Essa disciplina é de grande importância para a incorporação das contribuições das TDIC’s na formação de professores de história, pois o uso delas envolve mudança de metodologias de ensino, e essa disciplina visa justamente encontrar caminhos para a criação de significativos ambientes de aprendizagem. O professor ao ministrar essa disciplina pode, por exemplo, mostrar aos seus alunos que hoje ele pode organizar a sua prática em sala de aula, usando o computador, para preparar provas e exercícios que eles utilizaram com seus alunos, apresentar conteúdos através de slides, apresentar vídeos sobre os assuntos já ministrados em sala de aula, se comunicar com seus alunos via-e-mail e redes sociais. Farias aponta: (1999, p. 363):

Cabe ao professor à tentativa de desenvolver nos alunos o entendimento crítico da dinâmica história, tornando-os sujeitos atentos à reflexão dos acontecimentos históricos (...) aplicar a pedagogia da descoberta, de forma a elucidar e debater as várias problemáticas referentes à história.

Atuar em sala de aula é possível ainda no processo de formação do futuro docente de história. A disciplina Estágio Obrigatório, garante uma possibilidade de aquisição, pelo graduando, de contato profissional no seu futuro campo de trabalho, bem como contribui para obter conhecimentos e desenvolver novas competências no estágio. As TDIC's garantem novas possibilidades de atuação do graduando em história, na escola, levando em consideração a grande diversidade de atividades que ele pode realizar, usando essas ferramentas. Pois elas podem facilitar o trabalho dele no desenvolvimento de atividades em sala de aula, e assim garantir não apenas que eles adquiram novos conhecimentos, mas contribuindo para o desenvolvimento dos alunos na era digital. De acordo com o PPC (2008, p.16):

No que se refere ao Estágio Supervisionado, o mesmo terá 405 (quatrocentos e cinco) horas, a partir do início da segunda metade do curso de Licenciatura. Assim, a partir do sexto semestre, o aluno devesse cumprir obrigatoriamente as disciplinas de Estágio Supervisionado I, II, III e IV.

Com relação à política de prática de estágio, o PPC aponta a necessidade de haver na formação inicial do docente de história o desenvolvimento dos conteúdos aprendidos na graduação no campo de estágio.

Assim, o PPC (2008, p.10), afirma:

Relação orgânica entre teoria e prática – todo conteúdo curricular do curso de Licenciatura em História deve fundamentar-se na articulação teórico-prática, que representa a etapa essencial do processo ensino-aprendizagem. Adotando este princípio, a prática estará presente em todas as disciplinas do curso, permitindo o desenvolvimento de habilidades para lidar com o conhecimento de maneira crítica e criativa.

O Estágio Curricular Supervisionado de Ensino poderá ser realizado em instituições públicas, com um total de 405 horas, iniciando a partir do sexto semestre, o estágio. Este é realizado tanto no Ensino Fundamental como no Médio sendo uma forma de contribuir para que o futuro docente de história tenha um contato direto com o seu futuro campo de trabalho.

O curso de história da UFPI, em seu PPC, desataca na sua Matriz Curricular a formação para o uso das TDIC's. Ela está articulada com a formação do docente, “garantindo suportes teóricos e metodológicos específicos da área de história”. PPC (2008, p.14).

Diante desse fato, a dimensão pedagógica inclui a disciplina Teoria e Metodologia do Ensino de História que será trabalhada a partir disciplinas do Núcleo Específico, que possam garantir a transformação do conhecimento histórico, que será produzido nas áreas de História Antiga e Medieval, História Moderna e Contemporânea, História da América e História do Brasil e do Piauí. Sendo integradas também a dimensão pedagógica, 08(oito) disciplinas oferecidas pelo Centro de Ciências da Educação da UFPI.

O mercado de trabalho procura sempre por profissionais capacitados pra exercer diversas funções. Diante disso, a questão da prática como um meio curricular é uma extensão do conhecimento que produz no ensino, a aplicação de saberes relativos à docência. De acordo com artigo 12º da Resolução CNE/CP01, de 18 de fevereiro de 2002, apontado no PPC a Prática como Componente Curricular não deve se restringir a um espaço isolado, que a caracterize como estágio. Ela deve ser vivenciada em tempos e espaços curriculares no decorrer do curso de Licenciatura Plena em História, desde o início da formação desse profissional. Por isso é importante enfatizar, que, de acordo com o Parecer CNE 009/2001, (Brasil, 2001, 43) “todas as disciplinas que constituem o currículo de formação e não apenas as disciplinas pedagógicas têm sua dimensão prática”.

Assim, a matriz curricular da dimensão pedagógica ficará constituída com uma carga horária de 480 (quatrocentos e oitenta) horas. De acordo com o PPC, (2008, p.15) sendo:

a) 60 horas equivalente a 01 (uma) disciplina, b) 480 horas, divididas em 08 (oito) disciplinas de 60 horas cada. Assim, a dimensão pedagógica compreenderá as seguintes disciplinas: Teoria e Metodologia do Ensino de História I – 60 horas, Fundamentos da Metodologia Científica–60 horas Filosofia da Educação–60 horas Psicologia da Educação–60horas, Sociologia da Educação–60 horas História da Educação –60 horas, Didática Geral –60 horas, Legislação e Organização Básica – 60 horas e Avaliação da Aprendizagem –60 horas.

A implantação deste currículo, de acordo com PPC, não se restringe apenas a um determinado arranjo de conteúdos em determinadas disciplinas sendo que a Universidade deixa espaço para que a matriz curricular possa ir além, ela busca uma postura teórico-metodológica.

O PPC (2008, p. 15) apresenta o seguinte resumo da Matriz Curricular:

Disciplinas de Formação Comum para as licenciaturas (disciplinas com dimensão pedagógica): 480 horas; Disciplinas Optativas: 120 horas; Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (atividades complementares): 200 horas; Trabalho de conclusão de Curso: 120 horas; Disciplinas de Natureza Científico-Cultural: 2.250 horas.

Assim Mello (2000, p. 2) afirma que “não é possível vivenciar na prática aquilo que se desconhece, tampouco é possível promover a aprendizagem de conteúdos que não se domina, que não se teve a oportunidade de construir”. O fato é que o uso da TDIC’s deve estar incorporada na Matriz Curricular como um meio reflexivo, onde o futuro professor de história, pode ter a chance de desenvolver potencialidades e diversidades no uso daquelas ferramentas quando ele estiver no ambiente escolar, sendo considerada como algo novo e que gera conhecimentos.

A resolução CNE/CP 1, de 18 de Fevereiro de 2002, instituiu novas diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores de Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura. O artigo 6º destaca o que é necessário na construção do Projeto Político Pedagógico dos cursos de formação dos docentes, sendo consideradas, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (2002, p.3):

I- as competências referentes ao comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática; II- as competências referentes à compreensão do papel social da escola; III- as competências referentes ao domínio dos conteúdos a serem socializados, aos seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar; IV- as competências referentes ao domínio do conhecimento pedagógico; V- as competências referentes ao gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional. [...] a definição dos conhecimentos exigidos para a constituição de competências, deverá, além da formação específica relacionada às diferentes etapas da educação básica, propiciar inserção no debate contemporâneo mais amplo, envolvendo questões culturais, sociais, econômicas e o conhecimento sobre o desenvolvimento humano e a própria docência, contemplando: I – cultura geral e profissional; II – conhecimentos sobre crianças, adolescentes, jovens e adultos, aí incluídas as especificidades dos alunos com necessidades educacionais, especiais e as das comunidades indígenas; III – conhecimento sobre dimensão cultural, social, política e econômica da educação; IV – conteúdos das áreas de conhecimento que serão objeto de ensino; V- conhecimento pedagógico; VI – **conhecimento advindo da experiência.**

É importante destacar que essas Diretrizes Curriculares Nacionais trazem muitos aspectos importantes que estão presentes no PPC do Curso de História da Universidade Federal do Piauí-UFPI, campus Senador Helvídio Nunes de Barros para a formação do futuro professor de história. E as diretrizes curriculares do curso de Licenciatura Plena em História se normatizaram através daquelas em 2002, que em seu artigo 2º, inciso VI aponta a importância do uso de TDIC’s e de metodologias, estratégias e materiais de apoio inovadores.

O Projeto enfatiza também o que a Resolução CNE/CP 1 de 18 de fevereiro de 2002 fala sobre formação de professores. Apontando que uma boa formação requer competências como a dominação dos conteúdos que ele irá ensinar os meios para ministrar as aulas com

eficácia, procurando estar apto para desenvolver em seus futuros alunos a capacidade de aprender e de relacionar a teoria com a prática.

A situação do futuro docente de história é uma simetria invertida a realidade de seu trabalho, onde em sua formação ele é aluno, e espera que seu professor o auxilie na busca de conhecimentos necessários para a sua qualificação enquanto profissional da área de história. Assim também, acontece com seus futuros alunos, por isso é importante que na sua formação o futuro professor de história possa valorizar as transformações que ocorrem em nossa sociedade, procurando assim que estiver atuando em sala de aula, repassar conteúdos como suporte para aquisição de competências, buscando ser um educador que incentive a pesquisa, avalie seus alunos diagnosticando o que de fato eles aprenderam e o que ainda precisa ser adquirido e como ele pode modificar a sua prática para fazer com que os alunos aprendam de modo efetivo. Assim diz a resolução CNE/CP 1 de 18 de fevereiro de 2002:

I – a competência como concepção nuclear na orientação do curso; II – a coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor, tendo em vista: a) a simetria invertida, onde o preparo do professor, por ocorrer em lugar similar àquele em que vai atuar, demanda consistência entre o que faz na formação e o que dele se espera; b) a aprendizagem como processo de construção de conhecimentos, habilidades e valores em interação com a realidade e com os demais indivíduos, no qual são colocadas em uso capacidades pessoais; c) os conteúdos, como meio e suporte para a constituição de competências; d) a avaliação como parte integrante do processo de formação, que possibilita o diagnóstico de lacunas e a aferição dos resultados alcançados, consideradas as competências a serem constituídas e a identificação das mudanças de percurso eventualmente necessárias; III – a pesquisa, como foco no processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que ensinar requer, tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento.

O PPC aponta ainda que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº9394/96 reformou a estrutura dos cursos de Graduação em História. Assim, as novas diretrizes curriculares, estão presentes através da Resolução CNE/CP 2 de 19/02/2002 que define a carga horária de 2.800 (duas mil e oitocentas) horas, que garanta a articulação da teoria-prática. De acordo com o PPC do Curso de História da Universidade Federal do Piauí-UFPI, campus Senador Helvídio Nunes de Barros:

400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, vivenciadas a partir do 5º semestre do curso; 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular supervisionado a partir do 5º semestre do curso; 1800 (mil e oitocentas) horas de aulas para os conteúdos curriculares de natureza científico-cultural; 200 (duzentas) horas para outras formas de atividades acadêmico científico-culturais.

O que se constata, é que esta carga horária, permite aos acadêmicos vivenciar situações que envolvam a utilização das TDIC's. É notado, através do PPC que os conteúdos as serem repassados para os futuros docentes, são apresentados através de apostilas ou livros, que trazem os conteúdos específicos da disciplina, mas na hora de explica-los para os graduandos, os professores utilizam o notebook e o Datashow. Além disso, solicita que os graduandos pesquisem em sites indicados por eles. Hoje os graduandos, estão conectados as tecnologias digitais, mas quanto maior informações os mesmos receberem para o uso desses recursos, melhor será a sua habilidade. Além que receber o incentivo de professores na sua formação é algo significativo para que estes possam usar as TDIC's como meio de adquirir novos conhecimentos.

O PPC aponta que será função da Universidade Federal do Piauí formar um professor de história com autonomia intelectual e capacidade para enfrentar os obstáculos atuais de seu campo de trabalho, ou seja, ser um professor-pesquisador e consciente que precisa ter ética e profissionalismo, dominando o processo histórico e conhecendo as principais questões que norteiam a história da humanidade.

Como aponta os Princípios Curriculares, presente no Projeto (2008, p. 10 e 11):

Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão—este princípio demonstra que o ensino deve ser compreendido como o espaço da produção do saber, por meio da centralidade da investigação como processo de formação para que se possam compreender fenômenos, relações e movimentos de diferentes realidades e, se necessário, transformar tais realidades. Formação profissional para a cidadania – a UFPI tem o compromisso de desenvolver o espírito crítico e a autonomia intelectual, para que o profissional por meio do questionamento permanente dos fatos possa contribuir para o atendimento das necessidades sociais. Interdisciplinaridade – este princípio demonstra que a integração disciplinar possibilita análise dos objetos de estudo sob diversos olhares, constituindo-se questionamentos permanentes que permitam a (re) criação do conhecimento.

O professor de história na contemporaneidade deve ser um profissional capacitado para exercer com responsabilidade e compromisso da docência e estar em sintonia com as mudanças sociais, culturais, políticas e econômicas. O PPC da UFPI defende que na graduação em História, os graduandos além dessas capacidades, serão profissionais que saberão atuar em sala de aula usando as TDIC's.

De acordo com o PPC, (2008, p.14):

A presença da prática profissional na formação do professor do curso de história não prescinde da observação e da ação direta, devendo ser enriquecida com **tecnologias da informação**, daí a necessidade de um **laboratório de informática**, para operacionalização de tratamento de documentos primários e uso da técnica da

história oral, e um laboratório de multimeios com tela de projeção, sistema de som, retro-projetor, notebook e data-shows, além de mapoteca e de um acervo de filmes e documentários referentes aos diferentes conteúdos ministrados.

As TDIC's têm surgido nas IES como uma resposta das transformações que ocorreram em nossa sociedade nos últimos anos. O computador hoje é primordial em qualquer ambiente. No curso de história ele é bastante eficaz para tornar as aulas muito mais dinâmicas e interativas, daí surge à necessidade de aulas no laboratório de informática na UFPI, pois elas enriquecem a formação dos futuros historiadores. O professor ao levar os alunos do curso em questão até o laboratório de informática, para uma determinada aula, fará com que eles adquiram uma grande quantidade de conhecimentos fundamentais para sua formação. Ao acessar a internet, por exemplo, é possível encontrar documentos primários e até baixa-los em formato PDF, descobrindo como foram preservadas as importantes informações contidas neles e como estão sendo disseminados na sociedade e isso contribui para a formação do historiador, que precisa constantemente realizar pesquisas.

Hoje é possível digitalizar documentos primários, graças às tecnologias usadas por museus, bibliotecas que sabem do valor histórico, científico e cultural que eles têm. E a UFPI precisa também se adequar a essa realidade, e procurar fazer o mesmo, capacitando seus docentes para realizar essas atividades com os discentes.

Além disso, as TDIC's na IES em questão contribuem no laboratório de história oral, presente na UFPI, pois podem ajudar na prática da história oral de acordo com o objetivo das pesquisas e dos pesquisadores, potencializando a criação e organização das entrevistas e das análises do historiador. Com o uso do gravador, câmeras de filmar, celulares digitais que possibilitam gravar a voz, filmar os entrevistados é possível que os registros de entrevistas possam ser armazenados em pen-drives⁷ e computadores presentes na IES, mudanças essas consideráveis em relação às entrevistas dos séculos passados, guardadas da maneira que eram escritas. As TDIC's permitiram ampliar o número de documentos orais, como por exemplo: os áudio-livros, pois hoje você pode ouvir uma história de um livro, de entrevistas, documentários, notícias em geral sem precisar ler, basta ter um aparelho de som. Além disso, é através das TDIC's na UFPI que podemos muitas vezes, ao usar a internet, reencontrar inúmeros acervos orais, localizar pesquisas que estão em construção e conversar com outras pessoas que realizaram pesquisas pelo mundo. Essas atividades os graduandos devem realizar no decorrer do curso e sempre na sua vida como historiador.

⁷ Pen Drive ou Memória USB Flash Drive é um dispositivo de memória constituído por memória flash, com aspecto semelhante a um isqueiro. Surgiu no ano de 2000, com o objetivo de substituir o disquete, resgatar dados de computadores estragados, realizar backup com mais facilidade, abrigar determinados sistemas e aplicativos mais utilizados.

A construção de um laboratório de multimeios também deve ser algo primordial na UFPI, como aponta o PPC, e deve possuir recursos tecnológicos indispensáveis ao processo de formação do futuro docente de história, elas devem ter lousas digitais, notebook, data-shows, sistema de som, aparelho de DVD⁸, filmes e documentários. Através desses equipamentos midiáticos os professores podem trabalhar conteúdos de maneira mais dinâmica, pois eles podem fazer diferença no ato de ensinar conteúdos aos acadêmicos de história, além da criação de uma mapoteca que poderá conter um grande acervo cartográfico histórico.

Por fim, o curso de Licenciatura Plena em História da UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, propõe formar um docente, com uma firme fundamentação teórica e prática, sendo alguém ciente da sua atuação autônoma e comprometido com a sociedade, conhecendo os mais variados conteúdos históricos, em termos teóricos e metodológicos. E não apresenta de maneira significativa a importância do uso de recursos tecnológicos digitais, como um modo de transformar a prática docente, porém é preciso se repensar essa questão, tendo em vista, que o aluno de hoje vive em uma sociedade digital, sendo reflexo da mesma.

2.2 A importância das tecnologias digitais da informação e da comunicação na formação dos docentes de história

As TDIC's produziram muitas mudanças na sociedade, e em especial na forma de ensinar. Elas contribuem para melhorar a qualidade do ensino. Ao afirmarmos isso, é fundamental pensarmos na formação dos docentes, seja ela inicial ou continuada. Ela é algo fundamental para sua prática como futuro educador, pois garante conhecimentos essenciais para a consolidação do trabalho como professor. Cabe a UFPI, possibilitar meios para que os professores-formadores se capacitem e depois utilizem em sala de aula as TDIC's com o objetivo de fazer com que os futuros docentes, tenham contato com as elas.

Conhecer as TDIC's ajuda o profissional da educação a elaborar melhor as suas aulas, na construção de projetos multimídias e demais atividades educativas que com certeza, auxiliam o profissional historiador. Nesse contexto, acreditamos que a formação inicial dos futuros professores de história, tem um papel relevante, para que eles possam adquirir conhecimentos e possam conseguir em seu processo de aprendizagem, mecanismos fundamentais para atuarem na "Era digital".

⁸ DVD é a sigla para *Digital Versatile Disc* ou *Digital Video Disc*. Trata-se de uma mídia para armazenamento de dados que também é bastante utilizada para distribuição de filmes.

Diante disso, Lévy (1999, p. 32) afirma que:

O educador exercerá um trabalho mais intelectual, mais criativo, mais colaborativo e participativo e estará preparado para interagir e dialogar – junto com seus alunos – com outras realidades fora do mundo da escola. É esta rede de informações e conexões que torna o ensino não-linear e colabora para a organização da inteligência coletiva distribuída no espaço e no tempo.

Os futuros professores de história devem estar preparados para trabalhar com uma geração que nasceu na época de tecnologias cada vez mais avançadas e que vivem em espaços de conhecimento e de formas de aprender além da sala de aula. Dominados pela Internet, muitas pessoas tem acesso as mais variadas formas de informações. Por tanto, o professor precisa inovar, buscar novos rumos a serem percorridos na sua prática, procurando respeitar princípios morais e éticos.

A internet é algo presente hoje na vida de milhares de pessoas, e o uso de redes sociais que surgiram a partir dela é bastante frequente, principalmente, entre as crianças e os adolescentes. Estes precisam ser preparados para o uso não só das redes sociais, mas da informatização como um todo, refletindo e discutindo sobre a importância desses recursos como forma de adquirir novos conhecimentos. E o futuro professor de história, deve ter em sua formação, um preparo para ser um facilitador desse processo, ele deve saber como orientar os alunos a utilizar a internet como um meio de aprofundar conhecimentos, realizar pesquisas e buscar compreender determinados assuntos, analisando diversas opiniões de forma crítica.

Segundo a Proposta de Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, em cursos de Nível Superior é preciso haver reformas nas IES, pois elas deveram possibilitar uma formação de professores para construir, no período do curso, o perfil do docente, que a sociedade necessita para melhorar a educação básica. Brasil (2000, p. 12):

Melhorar a formação docente implica instaurar e fortalecer processos de mudança no interior das instituições formadoras, respondendo aos entraves e aos desafios apontados. Para isso, não bastam mudanças superficiais. Faz-se necessária uma revisão profunda dos diferentes aspectos que interferem na formação inicial de professores, tais como: a organização institucional, a definição e estruturação dos conteúdos para que respondam às necessidades da atuação do professor, os processos formativos que envolvem aprendizagem e desenvolvimento das competências do professor, a vinculação entre as escolas de formação inicial e os sistemas de ensino.

Não é necessário apenas a UFPI buscar preparar o futuro docente para ao trabalho em sala de aula, é necessário haver uma reforma nas questões de organização e administração do

Curso. Preparando-se para exercer o magistério, o profissional de história, precisa desenvolver no seu campo de trabalho, habilidades de produzir conhecimentos de maneira estratégica, buscando analisar as que são mais eficazes, considerando o público que ele irá trabalhar. Nesse sentido, a UFPI proporciona aos seus egressos e aos seus formadores, uma interação significativa da grandiosidade do tempo histórico. Podendo então, a partir daí, entender os diversos problemas que enfrentamos atualmente. Além disso, ela busca estar em atividade permanente com os graduandos, gerando a dinâmica da aprendizagem e garantindo a descoberta de novos saberes, muitas vezes desconstruindo saberes adquiridos anteriormente.

Assim saberes é algo em processo que segundo Moraes (2004, p.91-92):

Como tudo na realidade esta em movimento, em fluxo, qualquer evento, objeto, entidade ou atividade e uma abstração de uma totalidade desconhecida em movimento fluente. Para ser coerente, é preciso também reconhecer que o conhecimento esta em processo, que é uma abstração extraída de um fluxo total e único, que já não constitui um conjunto de verdades fixas, imutáveis, mas sim partes de uma forma abstraída de um processo de *vir a ser*, que faz com que não haja elemento do conhecimento que seja absolutamente invariante.

É importante destacar que se no curso em questão os professores reformem seu trabalho e se dedicarem na formação dos futuros docentes de história para o uso de Tecnologias Digitais, pode gerar uma base sólida para aprimorar a formação inicial deles e mostrar que é possível se trabalhar as mudanças educacionais que a nossa sociedade exige. Diante disso, o currículo abrange disciplinas obrigatórias de formação básica e disciplinas optativas.

Segundo Habermas, (1987, p. 700):

[...] não são novas tecnologias que demarcam o caminho do progresso de uma formação social nas etapas progressivas de reflexão; por seu intermédio se suprime o caráter dogmático de formas de dominação e de ideologias superadas, a pressão do quadro institucional é sublimada e o agir próprio à comunicação libera-se como (um) agir que promove a comunicação propriamente dita. Com isso antecipa-se o objetivo de tal dinâmica, a saber: a organização da sociedade exclusivamente sobre a base de uma discussão livre de qualquer forma de dominação repressiva.

O uso do computador, por exemplo, cria mudanças, que geram atividades mais criativas e críticas. Pelo seu uso constante é possível haver mudanças dentro das IES. Diante desse fato é importante destacar o pensamento de Paulo Freire (1979, p. 22):

a educação não se reduz à técnica, mas não se faz educação sem ela, utilizar computadores na educação, em lugar de reduzir, pode expandir a capacidade crítica e criativa de nossos meninos e meninas. Depende de quem o usa, a favor de que e de

quem, e para quê. O homem concreto deve se instrumentalizar com os recursos da ciência e da tecnologia para melhor lutar pela causa de sua humanização e de sua libertação.

Essa questão apontada por Freira é destacada no Parecer CNP/CP 009/2001, presente no PPC da UFPI, que se refere às Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de Professores da Educação Básica. Ela é abordada de maneira resumida, destacando competências que fundamentam a formação do futuro professor de história. Segundo BRASIL (2001, p. 22): “Aquisição de competências requeridas do professor deverá ocorrer mediante uma ação teórico-prática, ou seja, toda sistematização teórica articulada com o fazer e todo fazer articulado com a reflexão”.

Segundo BRASIL (2001, p. 18) O Parecer do CNE 009/2001, acerca da relação teoria, pesquisa e formação docente:

Teorias são construídas sobre pesquisas. Certamente é necessário valorizar esta pesquisa sistemática que constitui o fundamento da construção teórica. Dessa forma a familiaridade com a teoria só pode se dar por meio do conhecimento das pesquisas que lhe dão sustentação. [...] A formação de professores para os diferentes segmentos da escola básica tem sido realizada muitas vezes em instituições que não valorizam essa prática investigativa. Além de não manterem nenhum tipo de pesquisa e não perceberem a dimensão criativa que emerge da própria prática, não estimulam o contato e não viabilizam o consumo dos produtos da investigação sistemática. Com isso, a familiaridade com os procedimentos de investigação e com o processo histórico de produção e disseminação do conhecimento é, quando muito, apenas um item a mais em alguma disciplina teórica, sem admitir sua relevância para os futuros professores. Essa carência os priva de um elemento importante para compreensão da processualidade da produção e apropriação de conhecimento e da provisoriamente das certezas científicas.

É evidente que a sociedade contemporânea está sujeita as mudanças provocadas pela introdução das Tecnologias Digitais. É o que Assmann (1988, p.24) chama de “Sociedade do Conhecimento” e “Sociedade da Informação”. Então o mercado de trabalho, exige profissionais altamente capacitados e que trabalhem com esses recursos. Diante desse fato a estrutura do PPC, pode se reestruturar no sentido de enfatizar em seu documento, que os futuros professores de história se vejam como historiador-educador em um mundo onde a tecnologia evolui constantemente e ele precisa acompanhar essa evolução.

Mesmo, vivendo na chamada “Era Digital”, não é importante que haja uma divisão de professores, onde de um lado estão aqueles que utilizam TDIC’s e do outro, os que não usam na hora de formar futuros professores de história. O oposto é importante. Tanto professores-formadores como futuros docentes precisam ter conhecimentos tecnológicos, para que sejam capazes de domina-los. É preciso conhecer as TDIC’s para saber de suas funções,

principalmente as vantagens e desvantagens de seu uso, buscando assim utiliza-las, quando eles julgarem necessário. Com as tecnologias digitais, os futuros docentes poderão modernizar a sua forma de ministrar aulas e instigar discussões em sala de aula, pois vivemos em um mundo informatizado. E ela exige uma nova postura dos professores diante do processo de ensino-aprendizagem.

2.3 O curso de história e o uso de tecnologias digitais da informação e da comunicação

O curso de história da UFPI visa preparar o graduando para atividades profissionais de pesquisa, ensino e extensão, que trabalhe com informações e instrumentos relativos à história. O Professor de história que a UFPI deseja formar é aquele que seja um sujeito ciente e crítico, alguém que possa construir a sua história, sendo eticamente comprometido com a educação, e tendo consciência da sua responsabilidade social. Para isso a UFPI busca oferecer elementos indispensáveis para a compreensão do processo de produção do conhecimento histórico, como um meio fundamental para que o futuro docente compreenda o presente, exerça a cidadania e se insira na sociedade.

O professor de história precisa hoje, ser alguém que se dedique aos estudos constantemente, buscando meios de se aperfeiçoar para contribuir na formação de cidadãos. Ele precisa estar preparado para atuar em sociedade e buscar conhecimentos o tempo todo, inovando metodologias e técnicas de ensino, procurando materiais didáticos que envolvam tecnologias digitais.

Assim afirma as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de História (2001, p.07):

O graduado deverá estar capacitado ao exercício do trabalho de Historiador, em todas as suas dimensões, o que supõe pleno domínio da natureza do conhecimento histórico e das práticas essenciais de sua produção e difusão. “Atendidas estas exigências básicas e conforme as possibilidades, necessidades e interesses das IES, com formação complementar e interdisciplinar, o profissional estará em condições de suprir demandas sociais específicas relativas ao seu campo de conhecimento (magistério em todos os graus, preservação do patrimônio, assessorias a entidades públicas e privadas nos setores culturais, artísticos, turísticos, etc.)”.

É um curso em que o graduando deverá se dedicar inteiramente, buscando na leitura os conhecimentos necessários para construir saberes. A UFPI Campos Senador Helvídio Nunes de Barros, contém mecanismos que possibilitam desenvolver competências na formação dos futuros docentes de história, pois é através delas que vai ser processado a construção e o

desenvolvimento do profissional. No campo curricular é preciso extinguir as deficiências trazidas por eles da escolarização básica.

Os princípios apontados no PPC, já relatado anteriormente são fundamentais para a formação do futuro professor de história e deve ser referência na prática dos professores formadores do curso de Licenciatura em História da UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros. A formação seja nesta IES, como em qualquer outra, deve levar em consideração os avanços pelos quais passam a sociedade.

As mudanças que ocorrem no interior das IES levam a questionamentos sobre sua importância e aplicabilidade. Porém essas mudanças exigem redirecionamento de práticas das IES, para que o processo de formação docente obtenha progresso. Diante disso, as Tecnologias no Currículo do curso de História são importantes. Quanto mais os professores das IES incorporarem as tecnologias em suas atividades, mais facilidades os futuros docentes terão em usar esses recursos em sala de aula. Pois no mundo contemporâneo, associar a tecnologia na formação do professor é leva-lo a desenvolver uma nova forma de enriquecer a sua prática docente e de prepara-lo para uma nova cultura, redimensionando o seu trabalho de professor do século XXI.

É preciso haver um adequado tratamento dos conteúdos a serem abordados na formação de futuros professores de história. É preciso que a IES ofereça meios para que haja um desenvolvimento cultural e para que eles tenham uma boa atuação no projeto educativo, bem como um bom relacionamento com os alunos e a comunidade e saiba articular teoria e prática abordando conteúdos utilizando as TDIC's. Porém a formação continuada para o uso destas é fundamental, tendo em vista que novos conhecimentos serão sempre importantes para o ser humano.

Assim, surge um desafio: formar professores que consigam incluir tecnologias digitais em sua prática pedagógica. O acesso à tecnologia na formação de docentes tende a ajudar de maneira eficaz para que o futuro professor de história possa se sentir mais preparado e capacitado para usar as Tecnologias Digitais como um recurso didático bastante útil e que pode servir de ajuda em sua aula. Dessa maneira, acadêmicos do curso de história que vivenciam durante o processo de formação acadêmica o uso de Tecnologias digitais, com certeza terão maior facilidade em compreender e utilizar futuramente em sala de aula as TDIC's que conheceram no campo acadêmico.

Os PCN's (1997, p.34-35) destacam que:

(...) com o desenvolvimento de novas competências, em função de novos saberes que se produzem e demandam um novo tipo de profissional, preparado para poder lidar com novas tecnologias e linguagens, capaz de responder a novos ritmos e processos.

De acordo com O PPC do curso de História da UFPI, campus Senador Helvídio Nunes de Barros (2008, p. 12) essas competências são:

a competência teórico-prática, que consiste na investigação de saberes já proclamados e na produção científica fundada no inusitado. Exige do professor liderança intelectual aliada ao papel de educador; ou seja, que tenha uma prática pedagógica norteada pela incessante busca de conhecimentos; a competência dialógica que se caracteriza pela compreensão do educador como agente de interlocução entre a escola e a sociedade. O processo dialógico deve levar em conta: a interação entre os agentes das Instituições de Ensino em si; os diferentes segmentos em cada instituição de ensino; os espaços educacionais e as políticas públicas; a Escola com a Sociedade, construindo um projeto pedagógico que valorize a importância da Instituição Escolar na Comunidade, e da Escola com o homem, respeitando-se o aluno real. Por fim, a competência ética, que diz respeito à grandeza e à responsabilidade de ser educador, em cuja prática é inerente à responsabilidade científica e à responsabilidade pela vida. Determina a construção de um projeto pedagógico fundado em relações de respeito entre aqueles que ensinam e aqueles que aprendem; a consciência de que o professor é uma pessoa pública cujos valores ultrapassam a sala de aula, repudiando ideologias e práticas transgressoras da dignidade humana.

Na formação de professores de história para que eles atinjam essas competências, que estão articuladas com as TDIC's é preciso que eles compreendam em sua graduação que elas podem dar suporte necessário para a sua atuação em sala de aula. Adquirir essas competências serve para que os futuros docentes possam planejar suas ações em quanto professores e saber vencer os possíveis desafios que surgem no cotidiano escolar. As competências e as novas práticas pedagógicas desenvolvem-se de maneira progressiva. Espera-se de um professor que ele desperte nos seus alunos o desejo de aprender, que ele incorpore elementos pedagógicos, como as TDIC's, e possibilite meios para que os alunos aprendam os conteúdos de história, de modo significativo.

As TDIC's estão inseridas na competência dialógica, pois está diz respeito ao Educador como alguém que deve interligar a escola e a sociedade, e a Universidade Federal do Piauí-UFPI, preocupada nesse sentido, pretende levar o futuro docente de história a ser um orientador desse processo, pois possibilita a ele uma mediação entre essas questões no seu futuro campo de trabalho, no sentido de possibilitar no aluno uma reflexão frente a sociedade.

Diante disso, o futuro educador passa a ser o responsável para a construção do conhecimento do seu aluno frente aos desafios impostos pela sociedade, como a competência ética destacada no PPC apontando a grandeza e o compromisso do educador, sendo esta

articulada as TDIC's no sentido que na Universidade Federal do Piauí-UFPI o planejamento é trabalhado de modo que o futuro docente de história conheça seu campo de trabalho e perceba a sua responsabilidade como educador. A eficiência de sua atuação como educador que usa as TDIC's depende de sua formação acadêmica, do conhecimento do campo de atuação e do bom planejamento para atuar em sala de aula com as TDIC's, pois estas privilegiam a construção do conhecimento e de um aprendizado significativo.

No tocante às competências e às habilidades específicas do professor de história, há uma preocupação muito frequente tanto nas legislações que abrangem a Educação, como nos Parâmetros Curriculares. Porém é necessário que, além das competências inerentes a qualquer educador, como ser um profissional comprometido com a educação de qualidade, ele seja capaz, segundo o PPC do curso de História da UFPI, campus Senador Helvídio Nunes de Barros (2008, p. 12):

Dominar as concepções metodológicas que orientam o trabalho de investigação e a análise das relações sócio-históricas; Distinguir diferentes relações de tempo e espaço; Dominar os conhecimentos inerentes às diferentes épocas e civilizações, bem como suas inter-relações; Dominar conteúdos básicos sobre a pesquisa, a produção e a difusão de saberes historiográficos no âmbito acadêmico, das instituições de ensino, museus, arquivos e projetos de preservação da memória e do patrimônio cultural; Dominar conteúdos que integram o currículo do Ensino Básico. Produzir, criticar e transmitir conhecimentos; Distinguir a História enquanto disciplina da história vivida; Perceber a historicidade em todas as manifestações sociais e culturais; Reconhecer e valorizar as diferenças presentes nas práticas sociais.

O surgimento das TDIC's e sua importância no campo do conhecimento exige uma melhoria na qualidade da formação do futuro docente de história. O PPC do curso poderia apontar como objetivo a ser alcançado, que o graduando em história precisa mesmo depois de sua formação repensar a sua prática, os conteúdos, a metodologia, os recursos, visando encontrar meios que auxiliem seu trabalho. E essa ação de repensar a sua prática docente é algo que deve ser estimulado ao futuro docente na Universidade Federal do Piauí-UFPI, no período de sua formação. Deseja-se também, que o professor seja capaz de usar as TDIC's como um recurso de pesquisa e de construção do conhecimento. As TDIC's, não substituirão o professor, mas possibilitam novas formas de aprender, de maneira mais prazerosa e satisfatória.

No escopo do Curso de História da UFPI, é necessário que haja uma preocupação de formar um professor de história que entenda sua profissão e possa ao longo do tempo aperfeiçoá-la. Desenvolvendo habilidades nos campos de atuação docente e da pesquisa histórica, questões essas indissociáveis ao seu ofício. Sendo ele o principal responsável pela

disseminação de conhecimento. Assim, as TDIC's são instrumentos que podem ajudar nessa transformação.

É preciso que sejam formados bons professores de história capazes de encarar os desafios impostos pelo o uso das TDIC's e preparados para desenvolverem um ensino de qualidade em uma sociedade em constante transformação. É preciso antes de tudo, buscar com frequência se atualizar. Quanto a essa questão deve-se levar em conta, que a formação do professor ocorre dentro das IES e é a base para mudar a realidade do ensino nos dias de hoje. Porém a formação deve estar pautada para a complexidade e para os problemas dentro do futuro campo de atuação destes profissionais: a sala de aula.

Seria importante que Universidade Federal do Piauí-UFPI, no PPC do curso de história, colocar mais objetivos a serem alcançados para o desenvolvimento profissional dos futuros professores de história, levando em consideração os saberes essenciais para á prática em sala de aula. Isso seria uma maneira eficaz de atender as exigências de hoje no trabalho pedagógico, principalmente no que diz respeito às TDIC's. Assim a IES poderá trabalhar no curso de formação o acesso as TDIC's, com currículos bem elaborados no sentido de promover nos futuros docentes os conhecimentos necessários para o uso delas na sua prática pedagógica bem como uma maneira de incorpora-las ao processo de ensino e aprendizagem já existentes.

3 A FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE HISTÓRIA: DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE EM PICOS-PI

No caminho da modernização, surgem desafios, que exigem muito dos novos profissionais da educação. Essa rota apresenta transformações que atingem os mais variados setores da nossa sociedade, a educação é a principal delas. Elas, muitas vezes estão ligadas ao surgimento das TDIC's, que garante uma prática educacional inovadora. Por tanto, é necessário que os professores do século XXI, aprendam a usa-las de maneira a desafiar os conceitos já adquiridos pelos alunos sobre os possíveis assuntos abordados em sala de aula, no sentido de abirmos novas possibilidades de aprendizagem. Quanto mais elaborada e enriquecida for uma aula, maior será a possibilidade de construção de uma aprendizagem significativa. Assim, a formação do professor de história na cidade de Picos-PI deverá estar embasada nesses conceitos, garantindo ao graduando em História ser um profissional capaz de compreender, de ser crítico, de enfrentar os desafios, de gerar questionamentos e dúvidas em seus alunos.

No Piauí no ano de 2013, alguns professores da Rede Pública Estadual, receberam do ex-secretário de Educação do Estado do Piauí: Átila Lira, cerca de 9.300 tablets, no sentido de tentar inserir essa ferramenta no ensino-aprendizagem, buscando tornar as aulas mais atrativas. Os tablets, já vinham preparados para dinamizar as aulas com conteúdo pedagógico, livros digitalizados entre outros recursos, e os professores receberiam uma capacitação através do Programa Educação Digital, para saber como atuar com essa ferramenta digital em suas aulas. Além disso, as escolas estaduais receberam de acordo com o secretário: Lousa eletrônica e projetores interativos. (SEDUC, 2013). É importante destacar que, um dos professores presentes na cerimônia declarou: "Esta é uma iniciativa excelente do governo do Estado e da SEDUC, que entra definitivamente para a era tecnológica. Uma ferramenta desta nos ajuda a interagir e fazer intervenções junto aos alunos de forma mais dinâmica", comemora Reginaldo Araújo, professor de Matemática.

Diante disso, apresentaremos uma pesquisa que envolveu quatro egressos da Universidade Federal do Piauí-UFPI, Campus Senador Helvídeo Nunes de Barros, e que hoje atuam como docentes da rede Estadual de Ensino da cidade de Picos-PI, são esses: Francisco Rodrigues Ibiapino, que já trabalhou na Unidade Escolar Coronel Francisco Santos, Unidade Escolar Landri Sales, Unidade Escolar Mário Martins, Unidade Escolar Desembargador Vidal de Freitas, Unidade Escolar Coelho Rodrigues e no Centro de Educação Estadual Petrônio Portela-Premen, sendo atualmente professor seletista dessa última escola. José Valdir de

Sousa Moura Júnior, que trabalha no Colégio São Lucas, no Colégio Nivardo Moura, ambos da rede privada e na cidade de Aroeiras do Itaim, como professor efetivo da rede estadual. O professor Francisco José da Silva trabalha como tutor na Universidade Federal do Piauí-UFPI na especialização de História Geral Cultura e Patrimônio e na Unidade Escolar Landri Sales como professor celetista. Lidiany Veloso Curica que já trabalhou na Unidade Escolar Mário Martins, na Unidade Escolar Miguel Lidiano e na Unidade Escolar Ozildo Albano atualmente é professora seletista desta última. Ao longo dos relatos desses profissionais buscamos entender como foi construída a formação deles frente às TDIC's e as dificuldades encontradas no meio em que eles atuam.

3.1 Avaliação do curso de história pelos egressos da UFPI

O Professor, na atualidade deve ter como compromisso aprimorar os alunos como pessoa humana, educando os mesmos através das TDIC's. E isso exige uma mudança na função dele, que devera instigar o aluno a buscar e a selecionar as mais variadas fontes de informação e pesquisa, estudando-as e problematizando, abrindo assim caminhos para uma aprendizagem de qualidade. Diante disso o professor da Rede Estadual Francisco Rodrigues (2016), destacou em sua entrevista, com relação a sua formação, que:

O curso de história no período que eu ingressei, apesar dele está nascendo aqui na cidade, o avalio ele de uma forma bem compensatória. Ele contemplou várias áreas. Quando a gente ingressa no curso de história a gente um pouco se surpreende, por que você esta ingressando no Ensino Superior e a sua expectativa é dar prosseguimento aqueles conteúdos curriculares que você estuda em sala de aula, mas vem a parte das teorias, não só da história, mas também as sociologia, da filosofia. E ai você vai se surpreendendo[...].

O curso de história na UFPI visa trabalhar justamente nesta perspectiva multidisciplinar procurando desenvolver no seu graduando competências voltadas para a prática da pesquisa no ensino de história, pois a escola hoje necessita de um professor de história criativo, transformador e que saiba organizar sua prática docente. Demo (1993, p.13) afirma que:

O que se espera do professor já não se resume ao formato expositivo das aulas, a fluência vernácula, à aparência externa. Precisa centralizar-se na competência estimuladora da pesquisa, incentivando com engenho e arte a gestão de sujeitos críticos e autocríticos, participantes e construtivos.

A professora Maria Lidiany (2016) destacou que para ela o curso de história é: “O melhor curso, não tem outro. Eu aprendi coisas que antes eu... eu não tinha aquela visão tão ampla, né? E no curso de história a gente vê mais amplo, vai mais a fundo”. Esse aprendizado que a professora destaca está relacionado à pesquisa e aos conteúdos que são justamente voltados para a problematização do que eles aprendem em sala de aula, quando os mesmos fizeram o Ensino Médio, pretendendo formar um sujeito crítico e consciente do papel que poderá desenvolver no seu campo de trabalho, e isso é um dos objetivos da UFPI.

O professor Francisco Ibiapino (2016) garantiu que: “De início, a pessoa acha estranha um pouco, mas acho que é um curso bem apaixonante”. E a professora Maria Lidiany (2016) elogiou os professores da UFPI afirmando que:

Eu acho que os professores são excelentes, eles dão direcionamento certo. É... todos os livros que eles repassaram pra gente serve para ser utilizado agora também, né? Pra trabalhar com os alunos, então pra mim é o melhor curso não tem outro. Eu acho que eu me identifiquei... meu lugar.

O professor Francisco José (2016) afirmou que se formou no ano de 2013 e pode acompanhar os variados processos de transformações que o curso de história sofreu desde a sua implantação. Mudanças essas que proporcionaram nos egressos uma formação de qualidade para que eles pudessem desempenhar com ética e compromisso o seu papel de educador. Ele citou, por exemplo, o surgimento de Programas como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid)⁹ e a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC)¹⁰ no ano de 2008, O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)¹¹ De acordo com ele:

Durante a minha formação, na minha avaliação é... o curso de história ele sofreu vários processos de transformações. Porque era um curso que ele não tinha a estrutura que hoje tem. Pra você ter ideia, quando eu cheguei na Universidade, não existia o projeto de extensão, iniciação científica, PIBID, monitoria, bolsas PRAEC. Então, é... como eu sou das primeiras turmas de história eu cheguei ainda no começo do curso. É... o coordenador não tinha uma sala apropriada, então o curso ainda estava naquela formação e tudo. Então, graças a Deus eu tive uma oportunidade de ver a estruturação do curso de história... é... a montagem do laboratório de história

⁹ O programa oferece bolsas de iniciação à docência aos alunos de cursos presenciais que se dediquem ao estágio nas escolas públicas e que, quando graduados, se comprometam com o exercício do magistério na rede pública.

¹⁰ O órgão responsável pelo planejamento e execução da política de assistência estudantil e comunitária da Universidade Federal do Piauí (PRAEC). Tem como finalidade promover ações, afirmativas de acesso e inclusão social que buscam garantir a igualdade de oportunidades aos estudantes, através da promoção das condições básicas para sua permanência na instituição.

¹¹ O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) visa apoiar a política de Iniciação Científica desenvolvida nas Instituições de Ensino e/ou Pesquisa, por meio da concessão de bolsas de Iniciação Científica (IC) a estudantes de graduação integrados na pesquisa científica.

oral que é de grande importância. A formação do PIBID eu acompanhei. PIBID monitorias, PRAEC, projetos de extensão, o PIBIC, dentre outras coisas e isso foi bastante aprendido pra mim até mesmo também na questão da famosa Semana de História. Porque eu tô na universidade eu pude acompanhar, trabalhar desde a primeira Semana de História que hoje é um evento de grande porte na cidade. Mas a gente começou com muitas dificuldades financeira em que não havia sequer um recurso, é... um recurso público pra que a mesma fosse realizada e que através dos professores juntamente com os alunos, começou-se a re..realização da Semana de História que hoje é um evento graças a Deus de porte a nível Estadual e até mesmo regional.

O professor José Valdir (2016), fez uma avaliação sobre o curso de história durante o período que cursou na UFPI. Enfatizou que o curso é muito bom ao ponto do mesmo indicar pra outras pessoas, pois é um curso que leva o egresso a ler muito e através daí adquirir conhecimentos que o levará a analisar criticamente fatos, contribuindo também para uma formação de qualidade daquele indivíduo que escolheu ser professor de história. Relatou que hoje é possível trabalhar com histórias regionais em sala de aula. Isto é algo positivo, pois é função do professor levar o aluno a conhecer seu passado, outros tempos, a história geral e a história do Brasil e a partir dela, a história do seu estado, da sua cidade, do seu bairro, procurando fazer os alunos viajarem no tempo, essa viagem pode ser feita usando as TDIC's. Assim ele destacou que:

O que eu avalio do curso de história... é um curso ótimo, um curso que eu indico pra qualquer estudante que tenha em mente ser um historiador porque prepara a gente pra pensar criticamente e assumir o controle da sala de aula, né? Porque é um curso que tem muitas leituras, faz com que o aluno pesquise e contribuiu muito principalmente para a história não só de Picos, mas de toda macrorregião. Porque como vocês sabem a história ela era vista pelo viés positivista e tradicional como a história das elites, a história dos grandes nomes né? E com o curso a gente agora tá dando voz às minorias aquelas pessoas que não eram vistas pela história tradicional e isso abriu o caminho pra história da cidade de Picos, da economia, da cultura é de cidades vizinhas isso é muito bom pra toda nossa macrorregião.

Nóvoa (1995, p.25): “a formação não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de sua identidade pessoal”. A história é uma disciplina que além de formativa pode garantir a liberdade de pensamento e esse papel desempenhado pela disciplina só será eficaz diante de um bom trabalho realizado pelo professor em sala de aula. E para que isso aconteça à formação do professor deve levar em consideração a diversidade social e cultural presentes na realidade. Assim o professor Francisco Rodrigues (2016) afirma que: “É um curso que presa pela contestação de fatos que são tidos como verdades [...]”. Assim o professor de história poderá transformar os seus

saberes e pode garantir nos seus alunos não apenas a compreensão dos fatos, mas uma incorporação deles.

3.2 Formação para uso das TDIC's na UFPI

A formação para o uso das TDIC's é algo crucial. Os professores que participaram da pesquisa revelam o grande benefício trazido a educação com o surgimento delas, mas garantem que uma formação para usa-las a favor da educação é fundamental. Diante disso, perguntamos ainda aos professores como avaliavam o seu curso de história, se eles receberam uma formação para usar as Tecnologias Digitais, e se no período do curso tiveram algum professor(es) que os ajudaram no uso desses recursos. O professor Francisco Ibiapino (2016) afirmou que:

Acho assim... é a gente percebia muito nas aulas lá na universidade que os professores gostavam muito de utilizar o Datashow. Na época que entrei lá também se falava muito na implantação de um laboratório na área se eu não me engano, não sei se era na área de paleontologia. Era um laboratório que existia lá que até conseguiram implantar, só que o laboratório agente entrava lá num tinha material, só tinha o nome. E muito se falava na universidade que a gente tinha que utilizar esses métodos em sala de aula e acho que até que era interessante porque a gente fazia isso de forma em debate. Como é que eu posso utilizar essas novas mídias, ou então até métodos tradicionais e tornar uma aula interativa.

Nesse sentido, o que nos chama atenção é o fato desse professor garantir que os professores da UFPI, valorizam as TDIC's e mostram através de suas aulas, a importância do uso das mesmas para uma aula mais dinâmica. Isso também é enfatizado pela professora Maria Lidiany (2016) que vai mais além, apontando a importância da disciplina didática, bem como relatou os professores que contribuíram muito na sua formação acadêmica para o uso daquelas ferramentas. Assim destacou:

Sim, de didática o Héliido, né? A Marta Rochele, o Gleison, né? Que também ele deu uma matéria, uma disciplina a cerca disso e ele sempre frisava, né? A gente sempre procurava novas maneiras de se trabalhar a história... é pra cativar os alunos, né? Por que muitas vezes, como eu já falei, eles se sentem tipo não se sentem interesse: Pra que estudar o passado? Muitas vezes eles dizem. A gente tem que mostrar o porquê de se estudar isso. Por exemplo, no momento do meu curso que eu não sei se foram os mesmo que o seu, né? Nessa disciplina, eles mostraram isso como trabalhar, como dar aula. Eles fizeram o modo como à gente pudesse é... Colocar também na universidade esses pontos. Seminários, né? que a gente realiza entre outras tarefas que eles repassavam pra gente. Então eu avalio que o curso de história dá um suporte necessário pra que a gente possa aplicar isso dentro da sala de aula.

Diante desse relato, é importante enfatizar o pensamento de Nóvoa (1995, p.26) que afirma: “aqui não se formam apenas profissionais; aqui se produz uma profissão”. É o que a professora Maria Lidiany (2016) deixou em evidencia com relação a sua formação, aonde demonstrou uma grande satisfação ao relatar como foi a sua vida acadêmica para o uso das TDIC’s. Nesse seguimento, o professor Francisco José (2016), apontou que recebeu uma grande contribuição dos professores da UFPI. Assim

É, na verdade a gente teve, além de ter sorte muito grande a gente teve é... a gente teve uma boa... um bom direcionamento sobre isso. O professor Gleyson foi professor que pegou mesmo no pé do aluno, alunos que não sabiam sequer montar um notebook, que ele ensinou a montar, a colocar o datashow. É utilizar é... a internet no campo da aprendizagem. O professor Raimundo também fez isso através dele mostrar a utilização do teatro na sala de aula, a utilização do cinema. O professor Francisco de Assis que é o ex-coordenador do curso, também nos ensinou bastante. Então, esses três foi o nosso pilar no quesito informática: o Gleyson, o professor Raimundo e o professor Francisco de Assis.

José Valdir (2016) enfatizou que na época que estudou na UFPI, já existia um laboratório de informática, que era bem equipado. O mesmo teve a oportunidade ter uma aula nesse laboratório, mas no período a internet não era boa e dificultou o desenvolvimento da aula. Isso nos leva a refletir sobre a importância do poder público, que além de investir na implantação de laboratórios é importante uma boa estrutura neles, como por exemplo, número de computadores suficientes, uma internet de qualidade, ambiente climatizado, professores preparados para trabalhar nas aulas com o uso das TDIC’s. O professor relatou que foi preparado para trabalhar com a pesquisa, mas não com conteúdos que o levasse a necessidade de uso da internet.

Essa questão nos chama atenção, e leva a um questionamento: Como trabalhar hoje, em pleno século XXI, pesquisas sem o uso da internet, ou de qualquer outra TDIC’s? É possível, mas é algo que com certeza trará mais dificuldades para o historiador do século XXI, que precisa acompanhar o desenvolvimento tecnológico que passa a nossa sociedade, mas é necessário entendermos que os historiadores não acompanhem de imediato esse processo de mudanças da sociedade contemporânea. Pesquisas sem o uso da internet é algo que foi realizado durante muitos séculos, onde os historiadores validavam suas pesquisas e metodologias registradas em papel, até hoje é possível notarmos fontes documentais como: testamentos, correspondências, atas, periódicos entre outros. Porém as Tecnologias Digitais revolucionam a maneira de pesquisar dos historiadores e cabe a eles se adaptarem a essa realidade. Com o uso da internet, por exemplo, é possível analisar bibliotecas digitais espalhadas pelo mundo, pois os historiadores passam a contar com numerosas fontes de

estudo e de pesquisa. Como afirma Lévy (1999, p. 199): “Um computador e uma conexão telefônica dão acesso a quase todas as informações do mundo, imediatamente ou recorrendo a redes de pessoas capazes de remeter a informação desejada”. Assim o professor José Valdir (2016) destacou que:

Eu não sei como tá a formação de vocês mais na minha época quando eu comecei foi bem na época do início da reuni, né? Do início da expansão das universidades. Então na época tinha um laboratório a altura. Pra te falar a verdade enquanto estudante da universidade federal do Piauí só teve um professor que levou a turma pra o laboratório de informática em apenas uma aula, mais o que aconteceu foi o problema que eu descrevi na questão anterior: uma péssima internet não fez com que a aula fosse tão dinâmica, mas lá na universidade a gente nunca assim foi preparado, especificamente, pras novas tecnologias. Lá a gente foi preparado pra pesquisa, pro ensino mais devido até esse início eu não sei como e que ta agora, mais na minha época não fui preparado especificamente pra trabalhar conteúdos com a presença da internet.

Lévy (1999, p. 203) garante que: “um computador é um instrumento de troca de produção de estocagem de informações. Ao canalizar e entrelaçar múltiplos fluxos torna-se um centro virtual, instrumento de poder”. Mas é evidente que só o computador, não pode fazer isto que afirmou o filósofo, aquela ferramenta precisa estar conectada a uma internet de boa qualidade. Assim é preciso investimentos do setor público nos laboratórios de informática presentes na IES, para garantir uma boa formação dos profissionais para o uso dos computadores.

3.3 Desafios encontrados pelos egressos da UFPI na prática docente

Ensinar a disciplina de história é algo que exige muito dos professores, levando em consideração a grande abrangência da disciplina, e as dificuldades dos alunos para compreender as relações dessa disciplina com os acontecimentos atuais. Paulo Freire (2002, p.25) destaca que: “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou sua construção”. É desafiador explicar a razão da disciplina de história na atualidade, pois muitos alunos tem a visão que estudar história, se limita, a acontecimentos do passado. Como aponta a Professora Maria Lidiany (2016), sobre a visão que os alunos têm sobre a disciplina de história:

Aquele visão tradicional. Pra que estudar história? Pra que estudar o passado? Como isso vai me favorecer? Então, mas tem uns que que tinha assim, assim, aqueles que se mostra mais... interessados, eles já tem uma visão assim que vai além, diferentemente da gente que estudava no ensino fundamental, que a gente ficava

com outra mentalidade, já vejo que os alunos hoje, por uso da tecnologia, por estar mais avançado já tem outra visão da história: ah a história estudar o passado para compreender o que esta acontecendo, a partir dos fatos, né? É um aglomerado de conhecimento sobre um povo. Eles já tem essa visão, né? Eu vejo...

A prática do professor exige habilidades e conhecimentos sobre a história, mas também de como usar as TDIC's na sua aula, levando os alunos a adquirir informações complementares ao que ele já repassou em sala de aula. No caso do ensino de história, o uso dessas tecnologias como abordou a professora Maria Lidiany (2016), pode possibilitar nos alunos o conhecimento de novas informações históricas que garanta neles entender o passado e refletir criticamente, com relação aos acontecimentos do presente. Cabe então ao professor melhorar a sua prática docente para atingir aquela finalidade. Como destaca Freire (2002, p. 38): “[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”. Quando ele analisa a formação dos docentes ele procura enfatizar a noção que os docentes precisam ter.

O professor Francisco Ibiapino (2016), falou da dificuldade que tem com relação à visão que os alunos têm da disciplina de história, que a mesma é vista por alguns como disciplina que estuda apenas o passado, mas nem todos os alunos tem essa concepção e que ele procura sempre relacionar os acontecimentos do passado com os do presente. Porém é importante mencionar que o mesmo, demonstra preocupação em mudar as metodologias em sala de aula, ou seja, como apontou Freire, refletir a prática constantemente. Assim enfatiza:

Isso varia de sala pra sala e de aluno pra aluno, né? Muitos ainda vem com aquela mesma história: pra que é que eu vou querer saber de algo que aconteceu quando eu ainda nem era nascido? Isso é uma das dificuldades que a gente ainda encontra em sala de aula, né? Como eu já citei a disciplina de história ela é muito equiparada muitas vezes a matemática. Os alunos de certa forma tem uma dificuldade em compreender algo que não é da sua vivência presente. Então eles tem na mente que o que eu to vivendo hoje não tem nada haver com o que já passou, então é uma das dificuldades que a gente enfrenta. Ah, eu não gosto de história, história é enjoado, fica estudando só esses governos, essas coisas... Acho que também a gente deveria da uma mudada nessa metodologia de estudar os fatos isolados é um dos grandes pecados que a gente vê que muitos professores cometem no ensino de história que é o isolamento dos fatos, mas quando você faz uma ponte do que aconteceu antes e que está acontecendo na atualidade, desperta o interesse como eu coloquei as leis que Getúlio Vargas criaram o próprio voto feminino, as mulheres diz: ai professor foi ele mesmo? Eu digo: Foi. Então eles vão entender, né? Quais foram as modificações, transformações e também as permanências, né? A gente vê na história que existe mais permanências do que modificações né?

É importante salientar que o professor de história deve incentivar seus alunos a analisar os fatos históricos e reconhecer a sua importância como afirma Silveira, (2004, p.7): “oferecer referenciais para a pessoa se tornar capaz de construir conhecimentos e, com eles, operar no seu tempo histórico, gerando novos conhecimentos para gerações pósteras”. Não basta apenas ensinar conhecimentos históricos é preciso criar a história, e isso é uma das funções do professor para tentar resolver essas questões voltadas para visão que os alunos têm da disciplina. O professor Francisco José (2016), afirmou que:

Infelizmente eles ainda vem a história como algo do passado, não vai servir pra nada e que foi uma coisa que aconteceu a... a vários anos atrás, que não tem serventia de nada. Infelizmente, é esse o pensamento que predomina. Num grupo de cem alunos, noventa e cinco pensa dessa forma.

Ele garante que procura mudar esse pensamento, relatando em sala de aula, o seu exemplo de vida e a importância do curso de história. Isso demonstra uma característica positiva deste professor: o gosto de trabalhar com a disciplina em questão. Além de despertar nos alunos um sentido histórico, para que eles possam ter consciência de como a disciplina é fundamental para a construção do pensamento deles. O professor é o principal responsável pela formação do indivíduo. Assim ele ainda enfatizou que:

Eu sempre conto minha experiência de vida, né? Minha experiência de vida, como eu vi o mundo e como eu comecei a ver após ter me formado em história, porque a partir do momento em que eu me formei eu vejo o mundo de maneira mais ampla. Eu tinha uma visão muito mínima, muito pequena, era como se houvesse uma coqueira na minha cabeça, como se minha visão fosse somente aquilo ali. Após, o... o... curso é como se houvesse uma libertação, eu tivesse uma visão ampla e eu pudesse ver a maneira como que há um jogo de poder, um jogo de interesse na sociedade, as formas de preconceito. A perpetuação da desigualdade socioeconômica, política, então, tudo isso serviu pra despertar o meu senso crítico e é isso que eu passo pros alunos. E da mesma maneira que eu faço a leitura do mundo, eles também podem fazer, mas vai depender do interesse deles. Não basta somente eu explicar e mostrar que isso mudou a minha vida, mas eles também. É fazer por onde isso acontecer, leiam o livro, pesquisando na internet, dando oportunidade pra gente fazer um acompanhamento. A gente se encontra pra desenvolver projetos, tudo isso leva ao desenvolvimento do senso crítico e além de tudo forma um cidadão pleno, um cidadão consciente de seus direitos e deveres na sociedade.

José Valdir (2016) discorda de que a disciplina de história é vista como algo que estuda apenas o passado, ele acredita que essa visão sobre a disciplina de história não é tão numerosa. Ele garantiu que devido à expansão do curso de história e dos projetos realizados pelos acadêmicos na cidade de Picos, através da participação em programas do governo como

o PIBID, por exemplo, a disciplina começou a ser notada pelos alunos e pela sociedade picoense com outro olhar. Assim garante:

Eu acredito o seguinte, né? A dez, quinze anos atrás era mais fácil eles terem essa visão. Mas hoje com o curso de história, essa expansão que tem da universidade isso beneficiou muito, principalmente o conhecimento da história. Porque hoje, você vai pras escolas, hoje já tem aquele PIBID, programa de bolsas de iniciação a docência. Então um grupo de universitários vai lá apresenta alguns projetos, apresenta essa visão. O próprio professor em sala de aula, a maioria hoje sempre está atualizado, porque quem trabalha com educação tem que ler, tem que se renovar, né? Tem que se reciclar. E aquela geração que já trabalhava, se atualizando. E os jovens que saem da universidade, hoje que eu observo é que a maioria do quadro de funcionários na área do Estado dos efetivos hoje são profissionais que saíram da UFPI e passaram em concurso e tá atuando, ou então celetistas mas estudantes que também tem o curso de graduação.

Devemos lembrar a realidade social, política e econômica em que vivemos e a na qual os nossos alunos estão inseridos. Assim, a formação do professor deverá estar voltada para que ele saiba construir o saber histórico através de um bom relacionamento com seu futuro aluno. Este último é muito afetado por aquelas questões, que de certa forma influenciam em seu modo de ser e de compreender o mundo, e que pode gerar desafios em sala de aula que precisam ser sanados pelo professor. Este deve procurar vencê-los e para isso é preciso que ele faça uma avaliação constante de sua prática educacional. Para que ele possa saber como agir.

Contreras (2002, p. 97) garante que “prática docente é em grande medida um enfrentamento de situações problemáticas nas quais conflui uma multidão de fatores[...]”. Nesse sentido, A professora Maria Lidiany (2016) enfatizou que encontrou vários problemas em sua prática docente, mesmo lecionando em escolas que lhe deram um suporte necessário para sua prática em quanto docente de história, com relação aos desafios encontrados na sala de aula, ela aponta que:

Olha a gente encontra bastante né? Eu assim, meu período só é de quatro meses que eu comecei a lecionar mesmo, mas a gente encontra uns desafios porque os alunos... a maioria dos alunos... a escola dá um suporte necessário, livro didático, a gente tem recursos pra utilizar. O problema são os alunos que não se mostram tão interessados né? E a gente pra cativar esses alunos a gente pede pra que eles pesquisem, pra que estudem em casa, pra trazer a pesquisa pra escola pra tirar dúvida. Contudo, eles não mostram interesse de jeito nenhum, não levam as pesquisas né? A gente precisa estar pegando no pé do aluno. E é essas dificuldades que eu encontro mais é com o aluno, entende? Que eles não... assim, mas que principalmente na escola pública a gente vê enormes dificuldades. Eles não estão nem aí pra nenhuma disciplina não só história né? Eles não vê o porquê de se estudar história. É importante de trabalhar nisso, o porquê da história. Muitas vezes fica de lado só pra dar o conteúdo em si.

O professor Francisco Rodrigues (2016), com relação aos desafios, falou da falta de atenção dos alunos em sala de aula, colocando que a maior dificuldade para atrair a atenção dos alunos está relacionada ao uso das TDIC's e a falta de participação deles na aula. Garantiu que:

Não só em história, mas acredito que nas demais disciplinas a maior dificuldade do professor é conseguir a atenção dos alunos. A gente vê que hoje existe muitas tecnologias nas salas de aula, mas os alunos não fazem bom uso das tecnologias. Geralmente o que se vê na sala de aula, principalmente em turmas de adolescentes, são pessoas utilizando celulares e notebooks. Mas utilizando para o mau uso. Ou seja, não utiliza para que aquilo venha contribuir com o conteúdo que vai ser abordado em sala de aula. Um dos grandes desafios é esse ter a atenção dos alunos em sala de aula e também a colaboração. Momento que você está ministrando os conteúdos, espera uma participação mais ativa e mais efetiva dos alunos e certa forma, a gente peca porque não consegue despertar aquele interesse dos alunos e incentivar com que o aluno utilize a sua ferramenta, traga ela para sua interação em sala de aula[...].

O professor Francisco Ibiapino (2016) destacou que os seus alunos não fazem um bom uso das tecnologias. Mas será que o mesmo não utiliza estratégias necessárias para um bom uso? O mesmo garantiu, no decorrer da entrevista: “Já tentei fazer isso uma vez, mas o aluno disse que estava sem internet, mas notei que ele estava com internet, pois estava acessando as redes sociais”. É preciso então que o mesmo repense a sua metodologia para o uso das TDIC's.

Nesse sentido era interessante que o professor fizesse da tecnologia uma excelente aliada para conseguir a atenção dos alunos, pois com a presença dela em sala de aula como o mesmo relatou, seria interessante que ele mostrasse como utilizar esses recursos de maneira correta, já que ele afirmou que os seus alunos não fazem bom uso delas. Ele poderia sugerir que criasse páginas nas redes sociais com conteúdos de história, visitar bibliotecas virtuais, ele poderia criar um blog e postar mais informações sobre conteúdos que ele está repassando em sala de aula, exercícios, questões de concurso, vídeos-documentários, enfim um grande acervo de conteúdos poderiam estar disponíveis para que eles pudessem acessar e adquirir conhecimentos.

De acordo com Tajra (2011, p. 134):

A internet é uma grande aliada para atingirmos um futuro com sucesso. Podemos ainda concluir que o que temos hoje é apenas uma pequena simulação da economia do futuro. Precisamos educar nossos filhos e promover a educação de nossos alunos com uma visão de futuro”.

O objetivo hoje da educação é fazer o uso das tecnologias em todas as disciplinas, elas não devem ser vistas como problemas, mas sim como algo que faz parte do cotidiano dos alunos e que o professor deve incentiva-los a usa-las na busca de conhecimentos todos os dias. Francisco José (2016), afirmou que enfrenta, basicamente, os mesmos desafios que o professor Francisco Ibiapino (2016), em sala de aula. De acordo com ele:

O maior desafio que eu encontro na sala de aula é o fator do interesse do alunado. Por que como... com o desenvolvimento de novas tecnologias a atenção do aluno é cada vez uma coisa que é mais difícil de ser adquirida. Você conseguir prender a atenção de um aluno em sala de aula é muito complicado, então você tem que usar várias artimanhas, vários é u... vários planos, varias coisas pra você poder prender a atenção deles. E no ensino de história a gente já chega na sala de aula com aquela coisa: ah esse professor vai ensinar um “bucado” de coisa antiga, coisa velha, e não vai servir pra minha vida. Então isso já é um pensamento que é uma coisa que é padronizado durante é... a mente desses jovens. E ai você tá ai o trabalho do professor que é desenvolver nesse aluno a importância do conhecimento histórico. Porque tudo que acontece hoje é uma coisa que tem consequências futuras. E o que hoje tá acontecendo logicamente, as coisas que aconteceu no passado tem tudo a ver com hoje. Então se você for ver a história é um ciclo em todos os aspectos, econômico e dentre outros fatores.

José Valdir (2016) aponta como desafio, a visão limitada dos alunos sobre a disciplina história, na qual garante que muitos alunos são imaturos por enxergar a disciplina como algo que estuda, exclusivamente, o passado. Aqui a uma contradição do que o mesmo afirmou anteriormente, que a disciplina não era mais vista assim, como ele vai afirmar na citação abaixo. A grande quantidade de alunos em uma sala de aula é outro problema enfrentado por ele. Isto é algo a ser refletido, pelo sistema de educação, tendo em vista que uma sala de aula numerosa impede muitas vezes que a aprendizagem seja significativa, pois muitos alunos ficam conversando paralelamente, sem prestar atenção e isso é dificulta a aula, porém o professor deve buscar solucionar esses problemas ele é alguém que pode provocar transformações nessa realidade. Segundo José Valdir (2016):

Alguns dos desafios que a gente encontra muitas vezes é um pouco de imaturidade dos alunos, que ele, alguns ainda enxergam a historia como uma ciência do passado mais como professor a gente sempre busca atualizar o aluno a enxergar a historia como algo vivo, né? O ser humano desde que ele pisou na terra ele faz história, todos nós temos história e a gente busca aproximar a história da realidade prática do aluno pra fazer com que ele desperte o senso crítico. Alguns problemas que a gente enfrenta dentro sala de aula muitas vezes são turmas com uma grande quantidade de alunos, um quantidade excessiva que isso dificulta um pouco a aprendizagem, né? as vezes a gente enfrenta a imaturidade dos alunos, porque algumas conversas paralelas, mais hoje eu costumo dizer há alguns colegas que esta mais fácil pra gente trabalhar com historia por causa dos recursos que a gente tem. [...] recursos tecnológicos, hoje a internet ela é praticamente acessível a todos os alunos né no mundo global que a gente vive. Tem também hoje ferramentas que os professores do passado não tinham como o retroprojeter multimídia, né? A própria internet, hoje

you pass a seminar for a student he searches for images, illustrations that will complement the exhibition, then today I believe it is much easier for the professor to work than it was ten, fifteen, twenty years ago, because of these resources.

Being a professor in these days is something that requires a different practice, to try to solve the problems found in your daily life. As TDIC's evolve every time more like science advances bringing new studies and discoveries that suggest new competencies to act not only in society but also in the school field. In front of this, new challenges arise that make professors not only from the area of history, but from all other disciplines seek new knowledge, methodologies and teaching strategies that allow them to leave their classrooms more attractive.

Professor Maria Lidiany (2016) reported that she finds difficulty in using TDIC's as a research tool. She reported that: "when we give a lot of freedom to the students they don't stay to research, it's more for social media and everything". Then, we have to have that control, right? But it is exactly this that is necessary: control, direction that while the educator provides for the students, by assisting the research, she helps her students to problematize historical knowledge, to acquire a critical view of the facts. She affirmed that:

For example, we did a project in December, and the students... we were all the time on their feet not to enter social media, but to research the content that was to be researched. Then, in all schools, like this, the three that I worked with they provide necessary support, technology in all areas, like in a project that we also had in Mário Martins they had everything the support necessary. The computer room to be used. I don't have anything to complain, at least in these three schools that I can... talk to.

The professor should mediate the researches just like all the work that he requests for his students to do. We believe that if the professor shows that the cell phone (smartphones) besides the functions of calling or receiving calls and exchanging messages, can be an important tool of knowledge, just like the computer also. Because when accessing social networks, besides seeing what their friends are doing and talking virtually, when using this tool they can learn the contents that are being studied in the classroom. The professor can create study groups, do research projects together with the students, like professor Maria Lidiany (2016) did and help the students to clear doubts and exchange information. They can share links and even suggest pages with related content to the topics studied in the classroom, but the professor is the one who should orient and direct them to do reliable researches.

O professor Francisco José (2016), tentando vencer as dificuldades, procura solicitar aos alunos que realizem pesquisas na internet, mas procura sempre sugerir sites, que para ele, apresenta informações confiáveis, assim:

É, eu falo muito pro meus alunos, né? Quando eles forem fazer a pesquisa, não só jogar no Google e ir lá na Wikipédia e ver a vida do cara e não sei o que, sei o que, sei o que. Eu sempre falo que tem uns sites que é o... é um site que fala... o... café e história, que é um site muito bom que fala muito em conhecimento histórico, sempre falo pra eles entrarem no site do IFAN que onde há os tombamentos é ai também um site muito bom que é o site da ANPUH que é Associação Nacional de Professores e Universitários de História, que também é um site muito bacana. E também sites da biblioteca nacional dentre outros sites a cerca da temática da história, mas todos eles são bastante propiciadores do conhecimento a cerca da história, não só brasileira, mas também da história mundial.

As TDIC's podem ampliar a construção do conhecimento dos alunos além de aprimorar o trabalho docente, fazendo com que este seja mais interativo e atraente. O professor que as utiliza está, com certeza, conectado com seus alunos que estão desde muito cedo usando essas ferramentas e vencendo esses desafios já relatados pelos professores entrevistados. Ele precisa buscar orienta-los para usa-las como meio de obter novos conceitos, principalmente, aos relacionados a conteúdos históricos. O professor de história ao unir os conteúdos repassados em sala de aula e a pesquisa na internet, poderá aperfeiçoar a sua prática. Nesse sentido, o Professor Francisco Ibiapino disse que:

Eu prefiro incentivar eles a questão das revista porque a gente sabe que muitos sites não são confiáveis e eles gostam muito da wikipedia, né? Quando se fala em site eles já vão logo para a wikipedia, porque acham mais simples e tal [...]Eles tem preguiça em pesquisar [...]. Então eu costumo incentiva-los a assistir televisão, também claro tem os sites: sua pesquisa história se eu não me engano, mundo mais educação. Esses são os principais sites assim, que eu tenho acompanhado, que de certa forma eu vejo que já tem um conteúdo mais apropriado porque se eles vão se envolver só mais na questão da wikipedia.

Sabemos que são numerosos os desafios encontrados por professores na prática docente e que para vencê-los, eles precisam repensar a suas metodologias, diversifica-las, e procurar estratégias que atraiam o interesse dos alunos, buscando sempre agir com calma frente às situações desafiadoras. É fundamental que os educadores criem um ambiente escolar que atraia o interesse dos alunos proporcionando direcionamentos para que eles aprendam de modo efetivo, sem tentar impor a disciplina de história, mas respeitando os limites de cada aluno.

3.4 Os laboratórios de informática e o uso das TDIC's como ferramentas de ensino

É importante lembrar que os laboratórios de informática são de grande valia para a aprendizagem no século XXI, no sentido de garantir o acesso a informatização nas escolas. Destacamos o Programa Nacional de Informática na Educação-PROINFO, que já relatamos no capítulo anterior, e que visa entre outras coisas: propiciar uma educação voltada para o desenvolvimento científico e tecnológico sendo o programa de maior destaque em tecnologia na educação. Hoje usar computadores como recurso pedagógico é algo essencial em sala de aula. De acordo com Tajra (2011, p. 12):

O computador é um dos recursos que devem ser inseridos no cotidiano da vida escolar, visto que já estão inseridos no cotidiano de todos nós, mesmo dos que pertencem às classes econômicas menos favorecidas. Pensar em estratégias de implementação de projetos multi-, inter- e transdisciplinares com o apoio dos computadores tem sido uma das alternativas mais viáveis, práticas e com melhores resultados para atrair e motivar os alunos em ambientes educativos.

A implantação de computadores nas escolas provoca mudanças no ambiente escolar. Assim, perguntamos ao professor Francisco Rodrigues se nas escolas que ele trabalhou na cidade de Picos, existia ou ainda existem laboratórios de informática e como é realizado o trabalho nesse ambiente. O mesmo afirma que:

Em algumas escolas sim, outras não. Mas o que eu percebo é assim, certa forma as escola que tem esse tipo de... que tem essa condição de ofertar esse tipo de ferramenta para os alunos eles tem a dificuldade no sentido da implantação de laboratórios mas não promove a formação do professor ou então do técnico que vai utilizar esses laboratórios. Trabalhei em uma escola que era riquíssima em laboratório, não era da área de história, era da área de biologia e química, só que o professor não tinha o conhecimento adequado para fazer a utilização dessas ferramentas, e o que ele reclamava é que foi enviado o material, mas não ofertado um curso para aprimorar a utilização desse material. Se o professor de certa forma, ele não tem habilidade para lidar com aquela ferramenta é mais bem difícil à utilização dela. É como no ano de 2013 entregaram uns tablets para os professores, né?, para utilizar uma plataforma só que não foi feito nenhum tipo de formação pra explicar ao professor como ele vai fazer pra utilizar, pra interagir, né?. Pra tornar a aula mais dinâmica através desse aplicativo.

O problema apontado pelo professor Francisco Rodrigues (2016) é que algumas escolas ao implantarem os laboratórios de informática, não se dedicam a organizar uma metodologia que vise a prática pedagógica dos professores nesses ambientes e nem há formação para que eles utilizem aquelas ferramentas. Como ele destacou, no ano de 2013, os professores receberam tablets, para trabalhar na sala de aula, porém não houve capacitação para

o uso dessa ferramenta na escola, um erro grave apontado pelo professor, pois o mesmo precisa conhecer o aparelho e saber como utiliza-lo em sala de aula.

Como enfatiza Tajra (2011, p. 106):

Um dos fatores primordiais para a obtenção do sucesso na utilização da informática na educação é a capacitação do professor perante essa nova realidade educacional. O professor deve estar capacitado de tal forma que perceba como deve efetuar a integração da tecnologia com a sua proposta de ensino. Cabe a cada professor descobrir a sua própria forma de utilizá-la conforme o seu interesse educacional, pois, como já sabemos, não existe uma forma universal para a utilização dos computadores na sala de aula.

Já o professor José Valdir (2016) destacou outros problemas, afirmando que algumas das escolas que ele trabalha têm laboratórios de informática, mas o tempo é limitado para poder pensar em uma aula dentro do laboratório e as escolas privadas tem a meta de que o professor deve concluir o livro didático, mas se houver um esforço por parte do professor acreditamos ser possível aulas de história no laboratório de informática. Como afirma Tajra (2011, p. 105): “O professor deve estar aberto para as mudanças, principalmente em relação à sua nova postura, o de facilitador e coordenador do processo de ensino-aprendizagem; ele precisa aprender, a lidar com as rápidas mudanças, ser dinâmico e flexível.

Assim o professor José Valdir (2016) destaca:

As escolas... algumas... tem laboratório de informática, mas muitas a gente começa tendo uma meta que é concluir o livro didático. No Estado as aulas são com tempo reduzido, são duas aulas por semana. Agente as vezes enfrenta esse desafio por conta do tempo pra gente concluir os conteúdos. A escola particular a gente tem essa meta de concluir o livro didático mais tem um laboratório, porem pra falar a verdade as escolas, hoje elas tem uma carência muito grande em relação a uma internet de qualidade pra fazer com que o professor desenvolva uma aula dinâmica utilizando a informática, utilizando a internet porque e as vezes você quer fazer uma aula dessa mais por conta da internet não ser muito boa pra todos, fica impossibilitado de fazer esse tipo de projeto. Então esse é um dos desafios. Ah, o laboratório de informática muitas vezes não tem computador pra todos e quando a gente marca a internet é um problema, uma internet lenta, um problema do nosso Estado.

Ginzburg (2010) relata que: “as escolas precisam da internet, mas a internet precisa de uma escola onde o ensino real” O que se nota é uma falta de interesse tanto do poder público como das escolas, pois não dão o merecido valor a utilização dessa ferramenta, além de nem todas possuírem laboratórios de informática, as que têm não é com número de computadores suficientes para os alunos e com uma internet de má qualidade, ou muitas vezes nem possuem internet. Demo (2005, p. 12) diz que: “parece evidente a dificuldade de transformar as tecnologias em oportunidades de aprendizagem sem a mediação do professor. Qualquer

artefato técnico implantado na escola só frutifica sob a mediação do professor”. É preciso além da formação para o uso das TDIC’s que tanto o poder público como a escola abra espaços para que essas ferramentas façam parte das práticas educacionais.

José Valdir (2016) relatou ainda que:

a grande maioria das escolas hoje que eu noto em termos de incentivo as novas tecnologias é a questão do retroprojeto multimídia que hoje a maioria das escolas elas tem caixas de som, recursos como, por exemplo, aparelho de DVD, diversos notebooks que fornecem para o professor. Algumas têm internet como disse anteriormente, o problema é que essa internet muitas vezes não tem uma velocidade boa que possa desenvolver uma aula, mas acredito que hoje em termos de acesso para o professor tentar explorar esse tipo de conteúdo melhorou bastante, né? Em relação ao passado.

Uma qualificação o aproxima das ferramentas tecnológicas, mas o professor não deve apenas esperar pela iniciativa do poder público é preciso que ele tenha consciência de que pode e deve buscar se qualificar. Assim destaca o historiador Ginzburg (2010): “daí a internet de modo a ser usada devidamente (digamos que de acordo com um milésimo de seu poder), pressupor não apenas os livros, mas também aqueles que ensinam a ler livros-ou seja, professores em carne e osso”.

O professor deve preparar o aluno para o mundo, pois qualquer carreira que ele deseje seguir é preciso saber usar as TDIC’s, como fontes de conhecimento. O professor Francisco Rodrigues (2016) destaca que:

[...]fala-se muito no investimento na educação, tornar as aulas mais interativas, mais a gente vê que há uma ênfase muito na figura do professor, de certa forma ele vai ter que se rebolar pra aprender, então se ele já tem uma dificuldade de ter atenção dos alunos, de ter integração com a comunidade escolar com os pais, de ter o apoio dos pais hoje as vezes da direção, da escola. E ainda vai ter que tirar mais um pouco de seu tempo para tentar aprender por si só o uso dessas ferramentas.

Acreditamos que os professores de história devem reconhecer que é preciso buscar se aperfeiçoar constantemente, pois ele é o principal agente no campo escolar.. Pois como afirmou o Professor Francisco Ibiapino: “[...]se você for em algumas salas de aula os alunos tem mais habilidades com os meios de comuni... as ferramentas de comunicação e interação em sala de aula do que o próprio professor[...].” Como afirma Tajra (2011, p. 109): “cabendo neste momento o professor assumir o seu novo papel, o facilitador do processo de ensino-aprendizagem e não mais o grande detentor de todo conhecimento”.

Com base na ideia de que as TDIC’s colaboram para promover novas práticas pedagógicas e auxiliam o professor no processo de ensino-aprendizagem é preciso que o

professor de história, compreenda como estes recursos podem ser incluídos nas suas aulas. Diante disso perguntamos aos professores entrevistados se eles trabalham com alguma das TDIC's e se poderiam dar algum exemplo de uma aula que ele utilizou. O Professor Francisco Ibiapino (2016), disse que: “Geralmente o que mais se utiliza na aula aqui é a questão do Datashow, nem sei se esse é o método tão adequado pra os alunos como antes”. Além disso, ele procura sempre dinamizar as aulas de história, diante disso afirmou que:

Eu já fiz uma vez uma gincana numa escola que eu trabalhei que os alunos gostaram muito, perguntas respostas, torta na cara. Quando a aula é assim, quando a aula tem também aquela questão prática, eu fiz uma oficina com os alunos sobre meio ambiente, né? Um veio falar sobre algumas dicas que algumas pessoas podem adotar em casa pra reduzir o consumo de energia, outros trouxeram materiais reciclados, trazendo dicas de reaproveitamento do lixo, outros falaram como evitar o desperdício da água através de vídeos. E a gente percebe que eles gostam muito eles ficam curiosos, eles se interessam mais em produzir esses trabalhos extra, pode se dizer dinâmicos, né? Do que aquela aula de sempre.

A professora Maria Lidiany (2016), relatou que usa o Datashow, transmite vídeos através dele e solicita que os alunos realizem pesquisas na internet. Mas isso é insuficiente, tendo em vista que a mesma já relatou que as escolas que trabalhou lhe dava suporte, tendo laboratórios de informática, e a mesma poderia ter realizado aulas bastante interativas naquele ambiente. Assim ela afirmou que realizou:

Por exemplo, o projeto, né? que a gente... Assim, no caso a gente tava trabalhando com os estados do nordeste, aí no caso eu fiquei com a Bahia, aí o que eu levei, eu cheguei falei pra eles que a gente ia trabalhar com a Bahia e tal, e que eles pesquisassem e levassem essa pesquisa para a sala de aula. Pesquisassem ou na internet, ou pesquisassem em revistas, eu gosto de revistas eu mando eles pesquisarem. E eles fizeram, e a gente teve uma aula bacana em relação a Bahia, porque a Bahia é tão, a diversidade é tão... É tão grande que eles tipo assim, mostraram tanto interesse, era algo novo pra eles que eu achei tão interessante que eles mostravam brilho nos olhos. Foi a aula que eu vi que assim era tão foi produtiva demais. Então é... eu utilizei é Datashow, né? pra utilizar com eles, vídeos, é eu levei vídeo, por exemplo, Jorge Amado, falando um pouco da história de Jorge Amado, explicando pra eles, né? Então, eles: Ave Maria!, prestaram atenção, eles gostam dessas coisas, de filme, de vídeo, né? Você trabalhar. Então é assim que eu utilizei né? Sobre a Bahia.

É notório que uma das potencialidades do computador é a internet, todos os professores entrevistados falaram da importância dessa ferramenta, e de que solicitam de seus alunos que realizem pesquisas através dela. Através dessa importante fonte de pesquisa é possível conhecer uma infinidade de informações essenciais que vão desde livros, artigos, sites de jornais a passeios por lugares extraordinários sem sair de casa.

Na escola a internet pode propiciar aos alunos uma interligação com os principais acontecimentos do Brasil e dos demais países. Com relação ao uso de computadores nas escolas, Ferreira (2004, p. 16) destaca que: “A adaptação do espaço físico, da grade curricular, os imprevistos técnicos, a curiosidade dos alunos, sem falar nas transformações, quando se utiliza esse recurso em sala, parecem provocar alterações, adaptações, fascínio, medos e incertezas”. O Professor Francisco José, falou da grande dificuldade que encontra na escola pública para trabalhar com o uso das TDIC’s. Apontando que a falta de laboratório bem equipado e uma internet de qualidade impossibilita o mesmo de desenvolver uma aula de história mais dinâmica. Assim relata:

É na sala de aula é... a gente fica com o trabalho limitado justamente por não ter uma internet de boa qualidade e um laboratório a altura do que deveria ter para os alunos. Mas o que... que a gente pode fazer no caso do ensino de história, a gente pode levar alguns trechos de um vídeo de alguns filmes que tem a ver com o assunto. É pegar uma contextualização histórica entre é como essa questão que está havendo no Brasil... é a instalação do golpe e levar pro aluno através de... dessas passeatas, manifestações e mostrar os vts de jornais e mostrar pra eles... Fazer uma contextualização com eles acerca do texto de determinado assunto e entre várias outras coisas. Mas eu acho que isso é válido porque isso aumenta o interesse do alunado, porque, acaba que ele vê a teoria junto com a prática e a isso faz o conhecimento vir á tona.

O professor José Valdir (2016) destacou a importância que tem o uso do computador na sociedade e em suas aulas, afirmando que usa o Datashow como auxiliar do seu trabalho, utilizando slides. Esta pratica é bastante utilizada por professores. Quando ele inclui imagens de fatos históricos, em suas aulas, ele desperta mais atenção dos alunos para aqueles conteúdos ministrados, assim também como quando passa filmes relacionados aos assuntos por ele já explicados. Essas são atitudes, que acreditamos ser necessárias, pois ela complementa o que o professor repassou na sala de aula. Hoje é possível ter acesso a vários documentários sobre assuntos histórico, filmes, fontes orais através de pesquisas na internet, e cabe ao professor usa-los como uma forma de acrescentar conhecimentos aos seus alunos. Afirmou o professor destacou que o computador é uma:

Das ferramentas que mais utilizo. Hoje com computador praticamente presente em todos os setores da sociedade do mundo do trabalho é o retroprojetor multimídia. Que a gente muitas vezes leva pro alunos, coloca slides pra que eles vejam as figuras que compõe uma parte da história. Ou às vezes você pega um cenário de guerra, por exemplo, você vai explicar durante a primeira guerra mundial, aquela guerra de trincheiras, você coloca um slide pra o aluno, aproximar o aluno aquela realidade, aquela situação por meio das imagens, né? E isso ajuda e complementa a aula do professor. Uma outra forma também que gosto de utilizar dentro da aula é as vezes pegar filmes históricos. Primeiro explico o conteúdo pro aluno, né? Faço toda aquela discussão histórica e muitas vezes eu levo alguns filmes que tem relação com

o conteúdo, por exemplo, você tá trabalhando a Era Vargas no Brasil e a presença do comunismo, você pega aquele filme de Olga que ali você já relaciona a Era Vargas, você já relaciona também o próprio Nazismo né? Que era presente na época. A segunda guerra mundial, relacionando o holocausto, aquela outra tragédia que Hitler matou seis milhões de judeus. Você pega, por exemplo, você tá explicando Primeira República, falando do cangaço, tem muitos filmes de cangaceiro que você mostra aos alunos como era aquela situação. Guerra de Canudos é um filme muito bom, Lutero[...].

3.5 Redes sociais e o ensino de história

As redes sociais tais como Facebook, Twitter¹², WhatSapp¹³ dentre outros, possibilitam a comunicação entre os usuários, permitindo compartilhar diversas informações e podem ser aliados do processo de aprendizagem dos conteúdos de história. Elas são consideradas fenômenos mundiais pela grande quantidade de usuários. Ao usa-las como ferramenta de ensino, o professor pode atrair atenção dos alunos para as informações históricas que o mesmo repassou em sala de aula.

Carvalho (2010, p. 10) afirma que:

Um professor em uma rede social possui múltiplas formas de criar projetos. É um espaço para aprendizagem, para colaborar e ensinar. A sala de aula não acaba entre os muros das salas, mas transborda para um espaço que até então era visto apenas como entretenimento e lazer.

O professor precisa entender que esses recursos presentes no dia a dia de seus alunos, podem contribuir para que os conteúdos por ele repassados em sala de aula estejam mais próximos deles. O professor Francisco José garante que: “[...] pode muito bem desenvolver grupos no WhatsApp para debater a importância da historicidade de algum tema”. O professor José Valdir (2016) afirma que é possível compartilhar através delas: “Imagens de filmes, de trechos de vídeos relacionados ao conteúdo pra dinamizar o ensino e fazer com que eles aproximem mais a história da sua realidade, né?”. Essas ferramentas fazem parte do cotidiano dos alunos e isso é algo imutável podendo se transformar em importantes ferramentas de interação que ajudam o trabalho do professor em sala de aula cabendo a ele saber utiliza-las. Quando o professor tem contato com os alunos através das redes sociais ele é capaz de conhecê-los melhor, e isso facilita o seu planejamento na hora de utiliza-las de maneira educativa.

¹² é uma rede social e servidor para microblogging, que permite aos usuários enviar e receber atualizações pessoais de outros contatos, em textos de até 140 caracteres.

¹³ é um software para smartphones utilizado para troca de mensagens de texto instantaneamente, além de vídeos, fotos e áudios através de uma conexão a internet.

Diante disso, Porto e Santos (2014, p. 140):

A forma de experimentar os espaços e objetos mudou. Significa que os alunos deixaram de passar grande parte do dia, buscando informações, para, em vez disso, serem indivíduos interconectados por elas. Por isso, resta pensar no uso dessas redes sociais online para reconfigurar a forma de conhecer nas salas de aula.

O professor Francisco Ibiapino (2016), o mesmo já havia relatado que os seus alunos utilizam muito as redes sociais no momento que o mesmo está ministrando as suas aulas. Mas demonstrou dúvida, na questão de, relacionar os conteúdos de história com as redes sociais. O fato é que o uso das redes sociais é frequente entre os alunos e ele pode usa-las como ferramenta de ensino de conteúdos históricos. Nesse sentido ele precisa valorizar essas possibilidades como forma de gerar novos conhecimentos. Assim afirmou que:

Eu acho que de certa forma seria até válido, mas assim, a sociedade que a gente tem hoje como eles são muito antenados nessa questão da festa, da diversão, talvez não despertaria tanta a atenção assim, mas é algo válido. Por que cada cabeça é uma sentença como diz a história, tem aqueles alunos que gostam e tem aqueles que não gostam. Mas tentar, essa metodologia em sala de aula acho que sim, seria validade, né?, principalmente com uso de imagens que desperta muito a atenção deles.

A professora Maria Lidiany (2016) demonstrou uma preocupação com relação ao acesso a internet e as redes sociais, alertando que é preciso ter muito cuidado com as informações que são divulgadas nela. E que o professor é muitas vezes surpreendido com questionamentos dos alunos a respeito de assuntos que acessam na internet. Mas que possível utilizar as redes sociais. Acreditamos que isto é um fato. As redes sociais possibilitam aos professores de história um grandioso material histórico e pode ser um lugar que ele transmita mais conhecimentos aos seus alunos, porém cabe ao professor utiliza-las e incentivar seus alunos a utiliza-las como um lugar virtual de aprendizagem que gera novos saberes.

A professora assim destaca que é necessário usar a internet e as redes sociais:

Com muito cuidado! Porque a gente sabe que a internet é ao mesmo tempo que pode ser uma ferramenta de pesquisa, né? Mas nem tudo é verídico que for colocado. Mas, assim um facebook, por exemplo, tem comunidades, é comunidades que chama mesmo?, no facebook que relatam um pouco da história, como, por exemplo, a gente tem a história da bibliot..., é como é? Eu esqueci o nome agora da página agora. Mas lá fala, retrata um pouco da história e da como fonte de pesquisa, né? Tem outras comunidades, é que eu não lembro de todas. Eu não gravo o nome das comunidades que tem no facebook, mas da pra utilizar. Agora o que eu digo: Com cuidado! Por que nem tudo, por exemplo, eles chegam com perguntas que eu digo assim: Meu Deus, de onde vocês tiraram? Ah, eu vi na internet professora. Eu digo não, isso não existe. Então a gente tem que ter cuidado, ao trabalhar com isso mas da pra trabalhar, com as redes sociais sim, eu vejo que dá, mas com cuidado sempre,

né?, Não só os professores, mas em casa também os pais dos alunos da pra ter essa base de levar o aluno a pesquisar com fontes confiáveis, né?

3.6 Tecnologias digitais da informação e da comunicação e o livro didático

Sabemos que, as escolas públicas adquirem seus livros didáticos através do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), do Ministério da Educação. Tanto os livros para o Ensino Fundamental como do Ensino Médio. A escolha acontece a cada três anos, quando as editoras apresentam os livros que são analisados por profissionais designados pelo (PNLD). Quando são aceitos, passam a constar do Guia de livros didáticos do programa. Nele os professores da rede pública passam a escolher o livro que eles consideraram mais completos para poderem trabalhar em sala de aula. A partir daí o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) negocia a compra com as editoras, e logo depois começa a distribuição para todos os estados brasileiros, que repassam para as cidades. No ensino fundamental, cada aluno tem direito anualmente a livros de língua portuguesa, matemática, ciências, história e geografia; no ensino médio, a livros de língua portuguesa, filosofia, sociologia matemática, história, inglês, espanhol, biologia, química, e geografia e física (esses dois últimos a partir de 2008). Sendo que os mesmos ao final do ano letivo devolvem o livro para a escola, para que o mesmo possa ser usado por outros alunos.

Luca & Miranda (2004, p.124) apontam as principais tendências do livro didático de história:

Contrariamente à apreensão predominante no âmbito do senso comum, o livro didático é um produto cultural dotado de alto grau de complexidade e que não deve ser tomado unicamente em função do que contem sob o ponto de vista normativo, uma vez que não só sua produção vincula-se a múltiplas possibilidades de didatização do saber histórico, como também sua utilização pode ensejar práticas de leitura muito diversas.

O livro didático é uma dos principais recursos utilizados em sala de aula no processo de ensino. Ao entrar nesse ambiente é notória a presença dele nas mãos dos professores e dos alunos. Ele é sem dúvida uma fonte inesgotável de conhecimentos, tanto para professores como para alunos. Atualmente mudanças significativas foram implantadas nos livros didáticos, pois eles têm uma preocupação de incentivar os alunos e os professores a pesquisar na internet textos, artigos e documentários que complementam os assuntos abordados em sala de aula. Com relação ao livro didático, questionamos os professores se os livros que eles

utilizam em sala de aula estão direcionados para o uso das TDIC's e qual a opinião deles sobre o livro adotado na escola.

O professor Francisco Ibiapino (2016) afirmou que:

Esse ano eu tive dificuldade porque os alunos não tiveram livro didático, em mãos aí fica bem difícil, né? Quando você não tem o livro didático. Mais o que eu utilizei pra o ensino de história esse ano eu acho que ele não tinha assim tanto, tantos indicativos, ele tinha seus sites, tinha os blogs e tudo. Mas a gente trabalhou mais a questão de textos, a leitura de textos, de leitura de textos, cartas-testamentos, análise de imagens também. Mas o livro didático eu acho assim que ele é um pouco prolixo que eu utilizei. De certa forma quando o livro é detalhista demais ele acaba fazendo com que o aluno perca aquele interesse de lê-lo. Então, eu acho que muitas vezes você trazendo um assunto que não está no livro mais tem haver com o conteúdo que você está dando em sala de aula pra um debate tem uma ligação desse assunto com a realidade atual. A realidade presente isso desperta muito mais o interesse e a participação do aluno em sala de aula.

O livro didático tem um papel relevante no ensino de história. É a ferramenta mais presente na escola e contribui como auxiliar no processo de ensino-aprendizagem. E os autores e editores precisam ter a consciência das novas demandas e às novas possibilidades tecnológicas na escola. É necessário um livro didático que incentive o acesso a sites que contribuam para uma aprendizagem significativa dos conteúdos adquiridos em sala de aula.

A professora Lidiany (2016) diz:

O livro didático que eu utilizei nas três escolas, principalmente no Ozildo, ele direciona. É um ótimo livro didático, ele é bem explicativo, ele leva o aluno a pesquisar filmes como eu falei. Ele leva o aluno a pesquisar sites, a buscar novos meios e novos caminhos. Agora basta o aluno e o professor, né? Guiar eles pra esse caminho. Claro que o aluno não vai pegar o livro, né? Porque a gente sabe a realidade que é, e que cabe ao professor indicar o livro. Eu faço isso, e eu indicava eu gostava de indicar: oh, assistam esse filme...

O professor Francisco José (2016), enfatizou que hoje o livro didático da rede estadual é muito bom. Segundo ele:

O livro didático sofreu várias alterações durante o ano e eu pude acompanhar porque minha mãe é professora da rede pública, então, o material que hoje é trabalhado na... na rede estadual, na rede... na rede... municipal é o mesmo material adotado na rede privada. O que não há é uma boa utilização desse material, mas você vê que os livros são bons, de boas qualidades, de editoras é... não só nacionais mas editoras espanholas, portuguesas, dentre outras e eles fazem o direcionamento pra áreas de informática e suas tecnologias, mas infelizmente não há o trabalho, um bom trabalho relacionado ao livro.

José Valdir (2016) destacou na entrevista que o livro didático hoje passou por transformações significativas e que sugere ao aluno buscar mais fontes sobre aqueles assuntos que ele já retrata. Enfatiza que:

O livro didático hoje, principalmente devido ao ENEM ele aproxima mais o aluno da questão das tecnologias. Porque hoje a gente tá fazendo uma prova não mais como fazia a dez, quinze anos atrás. No qual o aluno tinha que memorizar nomes, datas e apenas marcar uma questão objetiva com base no seu conhecimento prévio. Hoje o ENEM é uma prova interpretativa e dinâmica, ele contempla principalmente textos e imagens. Então, hoje o livro didático no que eu percebo, é que ele vem com muita análise de imagens e explicações referentes ao conteúdo, né? Então, ele direciona hoje sites, pra que o aluno pesquise, por exemplo, imagens históricas referentes aquele período. O livro já dá o que? Opções. Dentro do livro tem alguns boxes que indicam filmes, indicam uma bibliografia sobre o conteúdo. Dou exemplo, trabalhando em Aroeiras do Itaim eu pegando um dos livros que adotado pelo Estado, tinha lá, até uma referência de um livro que tinha na biblioteca, ministrando o conteúdo da chegada da família real portuguesa ao Brasil e o próprio livro dizia: Para saber mais sobre o conteúdo, né? Busque o livro de Laurentino Gomes, 1808.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do estudo do uso das TDIC's no ensino de história podemos perceber que sua importância é fundamental, tendo em vista que a mesma está inserida na sociedade como um todo, e que a mesma passa por transformações constantes. Assim o professor que se mune de ferramentas necessárias para a utilização das tecnologias digitais deve estar em constante atualização para poder domina-las no ensino de historia.

A história, por sua vez, também passa por inúmeras transformações e perspectivas de análise, sendo que cada professor de historia e historiador estará representado também sua visão de mundo sobre essa disciplina, seus ideais, ponto de vista e direcionará seu alunado para uma compreensão mais aprofundada do que se tem sobre a história. Dessa forma, lançar um olhar sobre a instituição que se foi formado em historia, podendo perceber a estrutura organizacional curricular, as disciplinas que compõe o curso, o que se espera dos futuros formandos em história nos objetivos do curso, dentre outros aspectos, é importante para entendermos que tipo de historiadores e professores seremos. Avaliando os pontos positivos do curso de historia na Universidade Federal do Piauí, campus Senador Helvidio Nunes de Barros em Picos – PI, e lançando um olhar para os pontos que com o decorrer dos anos poderão ser modificados devido as necessidades que vão surgindo a cada tempo.

Uma das grandes necessidades é atender as realidades novas que estão surgindo, dentre elas o manuseio frente às Tecnologias Digitais, que é uma realidade que está presente na vida de todos, crianças, jovens, adultos, idosos. E que mesmo possuindo muitos não dominam essas ferramentas, podendo explorar as potencialidades que as mesmas oferecem. Portanto para o professor, se faz de fundamental importância conhecer, analisar essas ferramentas para poder ampliar as formas de ação e de direcionamento ao seus alunos.

Os sujeitos históricos nesse trabalho, ou seja os egressos da UFPI levantaram questões muito plausíveis em relação a formação e as necessidades frente ao ensinar historia nas escolas, demonstrando uma continuidade do que se aprendeu em sala na universidade, para os desafios enfrentados. As tecnologias digitais se mostraram uma necessidade ainda a ser mais explorada, mas que já havia tido iniciativa durante o período da formação destes.

Para o acadêmico em historia o importante não seria talvez encontrar respostas prontas e acabadas sobre o uso das tecnologias digitais no ensino de história, mas perceber outras possibilidades de ação e desenvolvimento das mesmas, percebendo que estas estão imbuídas no tempo e, portanto, na história. Mostrando assim que a historia se faz necessária para a compreensão de mundo, um mundo mais dinâmico e problematizando do que a alguns anos

atrás, devido a aceleração de fatos e acontecimentos. E que as tecnologias digitais como fruto desse tempo efêmero, podem ser aliadas para a construção de uma consciência histórica para as gerações do século XXI.

Assim poderemos entender a configuração da formação dos professores e historiadores do século digital, em que a linguagem digital fala por aos ouvidos dos jovens estudantes, onde pode-se mostrar como um elo de ligação entre história do presente com uma história antes vista como tradicional desligada do presente. O grande desafio é, portanto, conciliar e mostrar o sentido da historia através não apenas das tecnologias, mas do tempo em que estamos vivendo. Assim as TDIC's tornam-se as novas armas do historiador e professor de historia para direcionar os alunos ao conhecimento histórico.

LISTA DE FONTES

Fontes Orais

CURICA, Maria Lidiany Veloso. Entrevista cedida a Ricardo de Moura Borges. Picos-PI, jan.2016.

IBIAPINO. Francisco Rodrigues. Entrevista cedida a Ricardo de Moura Borges. Picos-PI, jan.2016.

JÚNIOR. José Valdir de Sousa Moura. Entrevista cedida a Ricardo de Moura Borges. Picos-PI, jan.2016.

SILVA. Francisco José da. Entrevista cedida a Ricardo de Moura Borges. Picos-PI, jan.2016.

Fontes Escritas

BRASIL. **Plano Nacional de Educação. PNE/Ministério da Educação.** Brasília, DF: Inep, 2001. Disponível em: <<http://pde.mec.gov.br>>. Acesso em: 28 Outubro 2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP 009/2001.** Brasília, DF, 2001. Disponível em: <<http://pde.mec.gov.br>>. Acesso em: 28 Outubro 2015.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002.** Brasília, 2002. Disponível em: <<http://pde.mec.gov.br>>. Acesso em: 28 Outubro 2015.

BRASIL. **Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDBEN, N° 9.394,** de 20 de dezembro de 1996. Brasil, 2002. Disponível em: <<http://pde.mec.gov.br>>. Acesso em: 28 Outubro 2015.

BRASIL. **Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf>. Acesso em 15 Dezembro 2015.

BRASIL. **Parecer 009/2002 e Resolução CNE/CP 01/2002,** que institui as Diretrizes Curriculares para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, em cursos de nível superior. Brasília, 2002. Disponível em: <<http://pde.mec.gov.br>>. Acesso em 25 Novembro 2015.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História. Ensino Fundamental. Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental.** Brasília: MEC/SEF,1998 <portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_5a8_historia.pdf> Acesso em 25 de Junho de 2015.

UFPI. Universidade Federal do Piauí. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura Plena em História.** Picos-PI. 2008.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, F. J; FAZENDA, I, C, A. **500 Anos de Buscas Sobre Educação de Anchieta até nós.** et.al. In: Interdisciplinaridade e Novas Tecnologias: Formando Professores. Campo Grande, MS. Editora: UFMS, 1999.
- AMARAL, S. F. **Principios y reflexiones del lenguaje digital interactivo.** In: AMARAL, S. F.; GARCÍA, F. G.; MEDINA . R. (Org.). **Aplicaciones educativas y nuevos lenguajes de las TIC.** Campinas: Graf. FE, 2008.
- ARRUDA, E. **Cibercultura e Formação de Professores:** relações entre tecnologias digitais e educação: perspectivas para a compreensão da aprendizagem escolar contemporânea. Belo Horizonte: Autentica, 2009.
- ASSMANN, H. **Metáforas novas para reencantar a educação:** epistemologia e didática. 2. ed. Piracicaba: UNIMEP, 1998.
- BONILLA, M. H. S. **Escola aprendente:** comunidade em fluxo. In: FREITAS, M.T. (Org.). **Cibercultura e formação de professores.** Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- CANDAU, Vera Maria. **Universidade e Formação de Professores:** Que rumos tomar. IN: **Magistério: Construção Cotidiana.** Petrópolis: Rio de Janeiro, Vozes 1997.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede.** 6. ed. São Paulo: Paz e Terra,1999.
- CONTRERAS, José. **A autonomia de professores.** São Paulo: Cortez, 2002.
- DANTAS, Aleksandre Saraiva. **As Contribuições da Formação Inicial para a Profissionalização dos professores:** abordagens teóricas. Mossoró, RN, 1999.
- DEMO, Pedro. **Nova mídia e educação: incluir na sociedade do conhecimento.** UNB, 2005. <http://telecongresso.sesi.org.br/templates/capa/Texto Base_ 4 Tele- congresso.doc>. Acesso em: 24 Novembro 2015.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa:** Princípios Científicos e Educativos. São Paulo. Cortez
- FARIAS, K. A. **O Professor de História e o Drama de Ensinar.** In: XX Simpósio Nacional de História. História e Fronteiras. Florianópolis: ANPUH, 1999.
- FERREIRA, C. A. L. **A importância das novas tecnologias no ensino de História.** In **Universa.** Brasília, 1999.
- FERREIRA, A. D. A. **Apropriação das novas tecnologias:** concepções de professores de História acerca da informática educacional no processo ensino - aprendizagem. 2004. 130 p. Dissertação (Mestrado) Centro Federal de Educação Tecnologia de Minas Gerais CEFET-MG. Belo Horizonte, 1999.

- FIGOTTO, G. **A Formação e a profissionalização do educador frente aos novos desafios.** VIII ENDIPE, Florianópolis, 1996.
- FREITAS, M. T. D. A. (org). **Cibercultura e Formação de Professores.** Belo Horizonte: Autentica Editora, 2009.
- FREIRE, P. **Educação e mudança.** 14. ed, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. Coleção Educação e comunicação.
- _____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** n. 2, 4 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- GINZBURG C. **História na era Google.** Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=QKdfsVBP20E>. Acessado: 18 de julho de 2015.
- HABERMAS, J. **Conhecimento e interesse.** Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.
- HAWKINS, J. **O uso de novas tecnologias na educação.** Revista TB, Rio de Janeiro, 1995.
- IMBERNÓN, F. **Formação Docente e Profissional: Formar-se para a mudança e a incerteza.** v. 17. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002. Coleção Questões da Nossa Época.
- KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** São Paulo: Papirus, 2003.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2002.
- _____, J. C. **Didática.** São Paulo: Cortez, 2008.
- LÉVI, P. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço.** São Paulo: Loyola, 1999.
- _____. **O que é o Virtual.** 3ªed. São Paulo: Editora 34, 2011.
- _____. **A revolução contemporânea em matéria de comunicação.** In: Para navegar no século XXI: tecnologias do imaginário e cibercultura. MARTINS, Francisco Menezes; SILVA, Juremir Machado da. (Org.) Porto Alegre: Sulina/EDIPUCRS, 1999.
- LUCA, T. R. D.; MIRANDA, S. R. **O livro Didático de História hoje: um panorama a partir do PNLD.** Revista Brasileira de História. n.48, p.24. São Paulo, 2004.
- MARCUSCHI, L. A. **O hipertexto como novo espaço de escrita em sala de aula.** In: Linguagem e Ensino, v. 4, n. 1, p. 79-111, 2001.
- MATTAR, J. **Web 2.0 e redes sociais na educação.** São Paulo: Artesanato Educacional, 2013.
- MERCADO, L. P. **Formação Continuada de Professores e Novas Tecnologias.** Maceió: Edufal, 1999.

MELLO, G. N. **Formação Inicial de Professores para a educação básica: uma (re) visão radical**, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n1/9807.pdf>>. Acesso em: abril de 2009.

MORAIS, R. **História e pensamento na educação brasileira**. Campinas: Papyrus, 2004.

MELLO, G. N. **Formação Inicial de Professores para a educação básica: uma (re) visão radical**, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n1/9807.pdf>>. Acesso em: 15 Outubro de 2015.

NÓVOA, A. (Coord.). **Os professores e a sua formação**. 2. ed. Lisboa, Portugal: Nova Enciclopédia, 1995.

PLATÃO, A **República**. 2ª edição. São Paulo: Martin Claret, 2000.

PRENSKY, Marc. **Nativos Digitais, Imigrantes Digitais**. De On the Horizon (NCB University Press, v. 9 n. 5, Outubro 2001). Tradução do artigo "Digital natives, digital immigrants", cedida por Roberta de Moraes Jesus de Souza: professora, tradutora e mestrandia em educação pela UCG.

PORTO, C; SANTOS, E., (org). **Facebook e educação: publicar, curtir, compartilhar** [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2014.

ROCHA, H. A. B. **Problematizando o ensino de História**. Disponível em: <<http://www.rj.anpuh.org/resouces/rj/Anais/2004/Simpósios%20Temáticos/Helenice%20Aparecida%20Bastos%20Rocha.doc>>. Acesso 26 de abril de 2015.

SANTOS, J. B. L. D. **De quem é a culpa?** Teresina: Halley S.A, 2013.

SCHMIDT, M. A. **A formação do professor de História e o cotidiano da sala de aula**. In: BITTENCOURT, Circe (org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004.

SEDUC. **Portal da Secretaria de Educação e Cultura do Estado do Piauí**. Disponível em: <<http://www.seduc.pi.gov.br/Professores-da-Rede-Publica-Estadual-vibram-com-novas-ferramentas-digitais/1406>>. Acesso em: 15 de Outubro de 2015.

SILVA, Marcos A. **História: o prazer em ensino e pesquisa**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

SOUZA, Michel Aires de. **Por que o Brasil possui um dos piores índices de educação do mundo?** Trabalho Acadêmico de Curso de Especialização em Sociologia na Universidade de São Paulo, 2013. Disponível: <www.filosofonet.wordpress.com/2013/01/09/po-que-o-brasil-tem-um-dos-piores-indices-de-educacao-no-mundo>. Acesso em 10 de maio de 2015.

VALENTE. J.A.O. **O Computador na sociedade do Conhecimento**. Campinas: NIED/UNICAMP, 1999.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Educação Básica e Ensino Superior: projeto-político-pedagógico**. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2004.

XAVIER, Antonio Carlos(org.). **Hipertexto e Cibercultura:** Links com literatura, publicidade e plágio e redes sociais. São Paulo: Respel, 2011.



**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

Identificação do Tipo de Documento

- () Tese
() Dissertação
(X) Monografia
() Artigo

Eu, Ricardo de Moura Borges,
autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de
02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,
gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação
Formação do Historiador Para o Uso das Tecnologias
Digitais Aplicada ao Ensino e a Pesquisa (2008-2015)
de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título
de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 26 de Abril de 2016.

Ricardo de Moura Borges
Assinatura

Ricardo de Moura Borges
Assinatura